



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Larissa Gaspar Coelho Pinto

**Pedacitos de Valpo:
as facetas da cidade de Valparaíso**

**RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Projetos Experimentais
ministrada pelo Prof. Fernando Crócomo
no primeiro semestre de 2017
Orientadora: Profa. Maria José Baldessar**

**Florianópolis
Junho de 2017**

A todos aqueles que, como eu, encantaram-se pela Joia do Pacífico.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Jane Lúcia Gaspar e meu pai Marcelo Coelho Pinto, por sempre me incentivarem a sonhar. À minha irmã Amanda Gaspar pelo apoio incondicional. Ao Danilo Lucena, por ser um bom companheiro. Às minhas amigas Elva Gladis, Luiza Kons, Roberta Bucheler, Samantha Sant'Ana e Sandy Costa por dividirem comigo o amor pelo Jornalismo. Aos professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina - em especial a minha orientadora Maria José Baldessar - grandes mestres que ensinaram a importância de contar boas histórias (e as más também). Ao meu avô Manoel Luiz Gaspar, pois sei que ele adoraria ter acompanhado minha graduação. E a todos os irmãos latinos, em especial à Julieta Greco, que tornaram este trabalho possível.

*Pronto,
Valparaíso,
marinero,
te olvidas
de las lágrimas,
vuelves
a colgar tus moradas,
a pintar puertas
verdes,
ventanas
amarillas,
todo
lo transformas en nave,
eres
la remendada proa
de un pequeño,
valeroso
navío.*

(trecho extraído do poema *Oda a Valparaíso*, de Pablo Neruda)

RESUMO

Este projeto de trabalho de conclusão de curso é de uma grande reportagem *online*, com características multimídia sobre a cidade de Valparaíso, no Chile. Inspirada na crônica “Um dia no cais”, de João Antônio, a reportagem será bilíngue, em português e espanhol. Terceira maior cidade do país, com uma população de 300 mil pessoas, podendo chegar a um milhão se incluir as áreas conurbadas, Valparaíso se destaca por sua geografia, que apresenta o formato de um grande anfiteatro natural: uma baía rodeada de *cerro*, onde vive a maior parte da população. Entre o pé dos *cerros* e o mar se forma o *plan*, centro administrativo, comercial e financeiro da cidade, enquanto a beira mar é ocupada pelo porto de Valparaíso, principal da região e entre os de maior atividade da América do Sul. A intenção desta reportagem é mostrar, a partir da história de alguns personagens, o cotidiano de Valparaíso e suas três facetas: cidade portuária, cidade cultural e cidade universitária.

Palavras-chave: Jornalismo, multimídia, Valparaíso, Chile, porto, Latinoamérica

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	8
1.1	O tema	8
1.2	O formato	10
2.	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo Geral.....	13
2.2	Objetivos Específicos.....	13
3.	JUSTIFICATIVA.....	14
4.	PROCESSO DE PRODUÇÃO	16
3.1	Pré-Apuração.....	16
3.2	Apuração	17
4.2.1	Caracterização das fontes principais	23
4.3	Identidade Visual.....	25
3.4	Transcrição e tradução das entrevistas	28
3.5	Redação	29
3.6	Diagramação	30
3.6.1	<i>Storyboard</i>	30
3.6.2	Montagem no <i>Readymag</i>	32
3.7	Material multimídia.....	32
3.8	Edição e finalização	33
5.	RECURSOS.....	34
6.	DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	35
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
8.	ANEXOS.....	38

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto de trabalho de conclusão de curso é de uma grande reportagem para o jornalismo *online*, com características multimídia, sobre a cidade de Valparaíso, no Chile. Inspirada na crônica “Um dia no cais”, de João Antônio, a reportagem mostra através da história de personagens característicos, o cotidiano desta cidade que possui diversas facetas: cidade portuária, universitária e cidade cultural.

Herz (1989) alega que os jornalistas têm um papel crucial no desenvolvimento econômico e social da América Latina por meio da formação de opinião e transmissão de informações úteis para a tomada de decisões. Martino (2011), por sua vez, exalta a facilidade com a qual a produção latino-americana absorve problemáticas difusas, abordando temas complexos como o desenvolvimento, a modernização e o multiculturalismo.

Dessa forma, essa reportagem mescla três aspectos de uma cidade chilena por meio do jornalismo *online* e as possibilidades que ele engloba.

1.1 O tema

A temática central desta reportagem *online* é Valparaíso, uma das cidades mais antigas do Chile. As suas origens remontam a 1536 e, como porta principal do reino da Espanha, exerceu um papel decisivo no processo de emancipação nacional. Localizada a 120 quilômetros de Santiago, é a capital da quinta dentre as doze regiões do país, cuja forma de governo é centralizada. A cidade chama atenção por sua geografia: constituída por 42 *cerros*,¹ que se erguem em um anfiteatro natural com vista para o oceano e funde-se com o céu. A Secretaria de Turismo da Ilustre Municipalidade de Valparaíso descreve o passeio pelo local como uma “experiência única”.

A importância política, econômica e social da cidade para o Chile e para toda a América Latina é indiscutível. De acordo com dados da *Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional* (CASEN) de 2011, estudo realizado pelo Governo do Chile, a escolaridade da população está acima da média nacional, o que coloca o Chile entre o terceiro ou quarto país com melhor resultado nesta área na América Latina, enquanto que o analfabetismo é inferior a 2%. A cobertura de água potável é de 98% e de esgoto de 92%.

A população do município de Valparaíso é de cerca de 300 mil pessoas, das quais 94%, ou seja, quase 280 mil vivem nos *cerros*. Além da atividade portuária, a cidade possui

¹ Cerro: Elevação de um terreno de menor altura que um monte ou montanha.

grandes instituições financeiras, como bancos e empresas de investimento e facilitadores de comércio exterior.

Valparaíso viu nascer os primeiros empreendimentos e iniciativas do Chile, como o primeiro banco, a primeira livraria, o jornal mais antigo, a primeira cervejaria, o primeiro telégrafo, o primeiro corpo de bombeiros, a primeira cidade iluminada por gás, os elevadores e a particular arquitetura eclética, que encanta a muitos e que marcam o caráter do portenho dos *cerros* ao *plan* (PUGH, 2013, tradução nossa)².

Sánchez e Jiménez (2011) destacam que a localização estratégica de Valparaíso a transformou no porto de “primeira ordem nas rotas oceânicas”. A cidade se integrou aos mais diversos mercados da época, tornando-se, em meados do século XIX, no primeiro porto do “Pacífico Sul”. Para os autores, a condição de cidade porto ajuda a explicar o acelerado crescimento populacional e urbano, onde se destacam construções portuárias, religiosas e defensivas.

Os grafites na parede, as ruas relativamente bagunçadas, a gritaria de feirantes podem assustar alguns turistas e até passar uma sensação de insegurança, mas este é justamente o charme da cidade. Ela é como é: autêntica. Esse talvez seja o motivo das visitas de mais de 2,6 milhões de turistas em 2016, de acordo com o Serviço Nacional de Turismo do Chile (Sernatur).

Valparaíso é um mito vivente, onde o contemporâneo e o antigo se unem para fazer uma cidade única. O município nasceu no entorno dos conjuntos religiosos e cresceu de maneira espontânea pelos cerros, gerando uma urbanização heterogênea e irregular. Brignardello (1998, p.2) classifica Valparaíso como a cidade com as características mais especiais do Chile: “Tanto por caráter topográfico, físico e urbanístico, como pela sua história, tradições e patrimônio”.

A complexidade do cenário outorga à cidade uma identidade própria, onde os processos históricos, as limitações geográficas, a originalidade de sua paisagem natural [...] são fatores que incidiram diretamente na permanência do patrimônio não somente arquitetônico, mas também urbano existente na cidade porto de Valparaíso, singularidade reconhecida pela UNESCO, ao incluir a Área Histórica de Valparaíso na lista de Patrimônio Mundial em 2 de julho de 2003 (SÁNCHEZ; JIMÉNEZ, 2011, p. 2, tradução nossa)³.

² “Valparaíso vio nacer los primeros emprendimientos e iniciativas en Chile, como el primer banco, la primera librería, el periódico más antiguo, la primera cervecería, el primer telégrafo, el primer cuerpo de bomberos de Chile, la primera ciudad alumbrada por gas, los ascensores y esa particular arquitectura eclética que encanta a muchos y que en definitiva marcan el carácter del porteño de cerro a plan”.

³ “Al mismo tiempo, la complejidad de este escenario le otorga a la ciudad una identidad propia donde los procesos históricos, las limitaciones geográficas, la originalidad de su paisaje natural, con una bahía-anfiteatro entorno al mar, más el aporte cultural de los inmigrantes venidos de Europa y la condición sísmica son los

Entre as atividades econômicas da cidade destacam-se o processamento de alimentos, confecção e fabricação de telas, produtos petroquímicos, metalúrgicos e de pele, produtos pesqueiros e tudo relacionado a atividades portuárias. De acordo com o *Plan Maestro 2015*, o Porto de Valparaíso movimentava quase a totalidade da carga geral da zona central do Chile, que, por sua vez, concentra a maior parte da atividade econômica do país. Em 2014, o porto transportou mais de 11 milhões de toneladas de carga. Grandes companhias mantêm um fluxo constante de navios, mobilizando exportações regionais aos blocos econômicos com os quais o Chile possui relações comerciais: Nafta (27,5%), União Europeia (8,1%), Mercosul (11,7%) e outros (52,7%).

Valparaíso é a cidade que reúne a maior quantidade de marcos históricos do país. Cada canto possui um patrimônio vivo e fascinante. Dados da *Cuenta Satélite de Cultura 2011*, estudo realizado por regiões pelo Governo do Chile, mostra que a região de Valparaíso possui 10% das construções culturais do país: 29 salas de cinema, sete salas de teatro, mais de 20 espaços expositivos, 56 bibliotecas e arquivos, 35 centros culturais. Cerca de 20% da população declarou ir a atividades culturais com frequência.

A cidade também conta com universidades de prestígio, como a Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, a Universidade de Valparaíso e a Universidade Técnica Federico Santa María. E com antigas escolas europeias, como o Colégio Alemão, a Aliança Francesa e o Colégio dos Sagrados Corações.

1.2 O formato

Existem alguns conceitos sobre o especial multimídia. Longhi (2010) classifica como uma reportagem que integra gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear. Salaverría (2005) defende que um especial multimídia só pode ser chamado de convergente quando está disposto de modo integrado, apresenta unidade informativa e está articulado num discurso único e coerente. Já Canavilhas (2007) destaca três conceitos para caracterizar o formato multimídia: hipertextualidade, multimídia e interatividade.

A utilização de fotografias, vídeos, textos, infográficos e as demais características do formato multimídia exige o cuidado para que tudo isso seja agrupado de uma maneira agregadora e que não seja apenas reunido. Já que, numa narrativa não linear a informação em

factores que han incidido directamente en la permanência del patrimonio no sólo arquitectónico sino también urbano existente en la ciudad-puerto de Valparaíso, singularidad reconocida por UNESCO al incluir el Área Histórica de Valparaíso en la Lista del Patrimonio Mundial, en el año 2003”.

cada mídia pode se tornar redundante. Citadas as características de um especial multimídia, pode-se dizer que neste projeto, buscou-se ao máximo deixar a navegação nas mãos do leitor, que decide por onde começar.

Além disso, houve a busca pela convergência e sinergia das linguagens. Os componentes hipermídia foram elementos internos da reportagem *Pedacitos de Valpo* e não um simples apêndice. Houve a utilização de vídeos, áudios, infográficos, linha do tempo, mapas, botões e *quiz*.

Um dos principais cuidados que se teve ao montar a reportagem foi de que os diversos formatos fossem complementares entre si e não houvesse a repetição do conteúdo inserido nos textos dos perfis e crônicas. O leitor adquire mais informação sobre as facetas de Valparaíso na medida em que navega na reportagem multimídia, de uma maneira complementar e independente.

Falamos de complementariedade de conteúdos e não de integração, a condição necessária para que se possa falar de uma nova linguagem [...] O objetivo é que funcione um valor agregado, um elemento informativo que possa melhorar a compreensão e a satisfação com a leitura, ou seja, que permita ao usuário uma gratificação como resultado de sua interação com o conteúdo (CANAVILHAS, 2007, p. 98, tradução nossa)⁴.

Uma reportagem para o *online* necessita de um espaço na web para disseminar a informação, uma plataforma. Considerando todas as plataformas disponíveis para a produção de conteúdo jornalístico, optou-se por montar a reportagem na plataforma *Readymag*. Com opções simples, esta ferramenta facilita o processo de publicação e ajuda a integrar o material disponível. De acordo com o site, não é necessário saber programação e o design é responsivo – se adapta a qualquer tela.

Levou-se em conta a experiência do usuário também nas possibilidades da utilização do design responsivo que a plataforma oferece. A reportagem foi montada e editada dentro do *Readymag* em três formatos: desktop, mobile e *tablet*. Esta variedade de formatos à disposição do leitor permite maior poder de escolha, fazendo com que ele adote o tipo de *device* que mais lhe agrada para ler a reportagem.

Coloque esses dois fatores juntos – o comprometimento necessário para o leitor permanecer na página e a liberdade que eles têm de navegar – e você pode perceber que os jornalistas online e provedores de conteúdo precisam pensar muito em como construir

⁴ “Hablamos de una complementariedad de contenidos y no de una integración, la condición necesaria para que se pueda hablar de un nuevo lenguaje [...] El objetivo es que funcionen como un valor añadido, un elemento informativo que pueda mejorar la percepción de comprensión y la satisfacción con la lectura, o sea, que permita al usuario percibir una gratificación como resultado de su interactividad con el contenido”

e apresentar suas narrativas. Esse é um ambiente muito diferente da “velha” mídia dos jornais, rádios e televisão. (WARD, 2007)

A plataforma do *Readymag* possui cinco modos de publicações: microsites, revistas, histórias fotográficas, portfólios e apresentações. É possível escolher o domínio, analisar estatísticas e escolher a apresentação das informações em um grande número de fontes tipográficas. As publicações podem ser compartilhadas em outras páginas da internet como *Facebook* e *Twitter*. Também é possível obter o código *embed* – um tipo de tag HTML para mídias, usado para incorporar arquivos-, fazendo com que a reportagem seja publicada dentro de outros *sites*.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mostrar, a partir da história de personagens, o cotidiano de Valparaíso e suas três facetas: cidade portuária, cidade universitária e cidade cultural.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar as características de Valparaíso como uma cidade portuária;
- Abordar os elementos que definem Valparaíso como cidade patrimônio cultural e histórico da humanidade;
- Investigar quais aspectos caracteriza a cidade como sendo universitária;
- Descobrir por que Valparaíso é considerada a capital cultural do Chile.

3. JUSTIFICATIVA

No primeiro semestre de 2016, tive a oportunidade de realizar um intercâmbio acadêmico para a cidade de Valparaíso, pelo programa Escala Estudantil da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM). Apesar do estranhamento inicial, da saudade da família, dos esforços para fazer amigos e sentir-se em casa, percebi que aquela cidade possuía um potencial enorme de histórias interessantes esperando para serem contadas.

Conversei com professores do curso de Jornalismo da UFSC, sobre a possibilidade de fazer uma grande reportagem sobre a cidade. Inspirada na crônica “Um dia no Cais”, de João Antônio, minha ideia inicial era contar pequenas histórias sobre os portenhos, os *cerros* e o cotidiano de uma cidade portuária. Ao percorrer os morros e flunar pela cidade, como fazia o jornalista, notei que esse potencial era maior do que eu imaginava e, poderia render um Trabalho de Conclusão de Curso.

Pensando em integrar o contexto brasileiro com a realidade latino-americana, observei que poderia trazer informações sobre o Chile e, sobretudo Valparaíso, e mostrar um cotidiano pouco retratado nos meios de comunicação. Em artigo publicado no jornal *The American Interest* em 2008, Llosa caracterizou o sentir-se latinoamericano como uma consciência de que as demarcações territoriais que dividem os países do continente são artificiais.

América Latina é ao mesmo tempo espanhola, índia, africana e portuguesa. Com que critério fixaremos uma única identidade à América Latina? Fazer isso tem o inconveniente de praticar uma cirurgia discriminatória, que exclui a milhões de latino-americanos e sua variedade cultural. Essa amálgama é nosso melhor patrimônio, ser um continente que não possui uma só identidade porque contém todas as identidades e que continua se transformando a cada dia.⁵ (LLOSA, 2008, p. tradução nossa).

Cardoso (2006) revela que ao dizer que não há uma, mas várias Américas Latinas, não significa afirmar que inexistam certa comunidade de heranças, problemas e desafios entre os países que compõem esse espaço geográfico. Ao mostrar a realidade de Valparaíso – cidade encantadora, mas que também possui problemas – também quis revelar que sua complexidade e essência em muito se assemelham ao cotidiano brasileiro, com todos os desafios e capacidade de desenvolvimento.

Antes de tomar o avião com destino ao Chile, fiz algumas pesquisas prévias sobre a cidade e percebi que pouco sabia sobre a história e cultura dos chilenos. Durante o

⁵ “América Latina es a la vez portuguesa, española, india, africana, ¿con qué criterio fijar una identidad única a América Latina?”, hacerlo tiene el inconveniente “de practicar una cirugía discriminatoria que excluye a millones de latinoamericanos y a su frondosa variedad cultural. Esa amalgama es nuestro mejor patrimonio, ser un continente que carece de una identidad porque las tiene todas, y porque sigue transformándose cada día”.

intercâmbio, aprendi muito e me encantei pela cidade. Por meio do contato com estudantes de Jornalismo da *Universidad Playa Ancha* notei também que, de ambas a partes, o que havia era a reprodução de estereótipos sobre os países: o Brasil é sinônimo de carnaval, caipirinha e favela. O Chile é a Europa na América Latina.

Depois de me perguntarem diversas vezes se eu sabia sambar, se vivia na favela e de quebrar meu próprio pré-conceito em acreditar que o Chile era o país exemplo para a América Latina, que notei a carência de integração entre estes países latinos. Eu havia sentido falta de reportagens realmente jornalísticas sobre Valparaíso nas minhas pesquisas, que mostrassem de fato o que esperar daquela cidade.

Acredito que 90% do que se encontra no *Google* quando se digita “Valparaíso” são dicas e roteiros de viagens. A única informação noticiosa que encontrei, vinda de um jornal brasileiro foi uma matéria da *Folha de S. Paulo* sobre o receio que a prefeitura de Valparaíso cidade tinha em perder o título de Patrimônio da Humanidade. A notícia, no entanto, não supriu minha necessidade como futura residente do lugar, em ter conhecimento real sobre a cultura, as nuances da língua e o estilo de vida portuária.

A falta de integração do Brasil com outros países latinos é uma realidade. O Jornalismo possui papel fundamental na integração latino-americana, diminuindo o choque cultural inevitável quando se conhece lugares e pessoas de outras nacionalidades. Ainda falta informação e o Jornalismo precisa ocupar este espaço com reportagens interessantes, informativas, cujo objetivo seja mostrar a América Latina como é e evidenciar características que vão além de um roteiro de viagem.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

3.1 Pré-Apuração

Independente das particularidades da plataforma escolhida, o processo de apuração é uma etapa jornalística básica para o levantamento de informações e pré-contato com as fontes. A pré-apuração começou durante as primeiras semanas do intercâmbio, após uma conversa com a orientadora deste projeto, a prof. Maria José Baldessar, em que ela aconselhou a utilizar de forma eficaz o tempo de intercâmbio para o levantamento de dados, deixando a parte da montagem para o semestre em que cursaria a disciplina de Projetos Experimentais.

O cuidado com o formato desde o início foi imprescindível para a execução do projeto. Sempre tive em mente que, o diferencial de uma reportagem *online* com características multimídia está diretamente relacionada a fase de planejamento, onde o editor e o diretor de arte precisam prever o produto final para determinar o que deve ser filmado, fotografado e gravado durante a apuração.

Foi neste momento que surgiu a primeira preocupação em relação à qualidade do material que eu coletaria, pois não havia planejado executar o TCC durante o período de intercâmbio – o tema acabou “me encontrando” quando estava lá. Eu não havia levado nenhum equipamento para captação audiovisual e gravação de entrevistas como tripé, lapela, flash, uma segunda câmera ou cartões de memórias extras.

Os objetos que eu possuía para a realização do TCC eram a minha câmera, uma Nikon 5100 e um aplicativo de gravador de voz num celular Moto G. A Universidade de Playa Ancha, que estudei enquanto estava em Valparaíso, tampouco possuía material disponível para empréstimo. Esse fato, no entanto, não me impediu de acreditar no tema escolhido. Eu decidi abraçar o material que tinha à disposição e fazer “jornalismo de rua” de uma forma mais literal, muitas vezes somente com uma caneta e um bloco na mão.

A primeira parte do processo de pré-apuração portanto, foi mais pessoal. Durante minhas primeiras semanas em Valparaíso, participei de alguns *tours* pela cidade para poder sentir de fato o lugar sobre o qual eu queria escrever. Percorri os *cerros* mais turísticos (*Alegre, Concepción, Bella Vista e Artilleria*), os que são mais “escondidos” e “secretos” (*Florida, Polanco e Barón*) e os negligenciados (*Cordillera e La Cruz*). Fiz também algumas pesquisas em sites oficiais de Valparaíso e blogs de destinos turísticos.

Depois desta etapa, entrei em contato com a primeira fonte: um guia turístico chamado Marcelo. Em *off*, ele me deu algumas sugestões de fontes, locais para conhecer e dicas sobre a cidade. Ele também me mostrou o livro *La Cara de Valparaíso*, que conta a

história e faz um panorama geral sobre os murais da cidade. Fiquei decepcionada quando descobri que o livro não estava à venda. Era somente para doações e pesquisa.

Após a conversa com Marcelo, mandei dezenas de *emails* para o setor portuário, cultural, secretaria de obras, assistência social, teatros e outros. A primeira resposta foi de Ana Maria Ojeda, a administradora do Acervo Municipal de Valparaíso, convidando-me para visitar o acervo. Nas três ocasiões em que frequentei o local, ela me apresentou referências teóricas, recortes de jornais e livros sobre a cidade – muitos deles usados neste projeto e relatório.

Por se tratar de um produto multimídia com inúmeras particularidades relacionadas à plataforma, o cuidado com o formato foi imprescindível para a execução do projeto. O diferencial do produto multimídia é a fase de planejamento e apuração. Por esse motivo, preocupei-me em captar uma grande quantidade de imagens de cobertura e fotos, para no momento da edição e diagramação poder ter uma grande quantidade de material disponível e realizar uma curadoria inteligente.

3.2 Apuração

A primeira fonte entrevistada de forma oficial para o TCC foi o secretário de cultura da prefeitura de Valparaíso, Jacobo Ahumada. A secretária do gabinete se interessou pela minha proposta de reportagem, que, segundo ela, encaixava-se nos objetivos da secretaria: integração latino-americana. Ela agendou uma entrevista numa manhã de meados de abril. Elaborei algumas perguntas em espanhol, ensaiei a pronúncia com uma colega argentina, apanhei a câmera, o celular e fui.

Eu estava muito nervosa em fazer uma entrevista em outra língua, mas depois das primeiras perguntas, deixei a vergonha de lado. Afinal, eu morava há menos de um mês na cidade e o espanhol não era minha língua materna. O mais importante no momento era me fazer entender para melhor extrair o que fosse mais proveitoso daquela conversa.

Foram cerca de 50 minutos de entrevista, em que conversamos sobre o cenário cultural de Valparaíso: mecanismos de incentivo, *grafitti*, *fondos concursables*, a importância da cultura, os desafios e dificuldades. Jacobo também me ofereceu o livro *La Cara de Valparaíso*, como um presente para o aprofundamento dos meus estudos sobre a cidade. Depois da entrevista com ele, senti-me mais confiante para dar continuidade a este projeto.

A segunda entrevista que fiz foi com os ascensoristas que trabalhavam no Ascensor Concepción de Valparaíso. Agendei com o cobrador Frede Frias a melhor data e horário para a entrevista, mas no dia combinado choveu muito e algumas ruas ficaram alagadas. Eu preferi

reagendar a conversa para outra oportunidade, pensando também na preservação do meu material.

Uma semana depois, marcamos novamente e realizamos a entrevista, que foi uma das mais divertidas que fiz. Algumas estudantes de Jornalismo da UPLA me acompanharam para ajudar no espanhol e na captação audiovisual. A entrevista com Frede Frias foi curta, já que ele era um homem que não desenvolvia suas respostas. Captamos algumas imagens dele trabalhando e interagindo com os turistas.

Ao pegar o elevador para fazer gravações dentro da cabine e da vista da baía, deparei-me com Reinaldo Varas, o maquinista que controlava o Ascensor Concepción. Conversei com as outras meninas e decidimos fazer uma entrevista com ele também, que topou na hora. A conversa com Reinaldo foi muito mais bacana e pessoal, pois ele discorreu sobre seu trabalho e sua vida na cidade portuária com uma riqueza de detalhes. Ele nos deixou entrar no seu cubículo de trabalho e mexer nas manivelas que controlam os *ascensores*.

A terceira entrevista foi com o engenheiro civil oceânico, Álvaro Ignacio em Viña del Mar, cidade próxima a Valparaíso. Comentando com um conhecido sobre minha reportagem, disse que necessitava entrevistar alguém que já havia trabalhado no Porto de Valparaíso, como uma forma de enriquecer o projeto. Ele contou que conhecia um engenheiro que tinha feito suas *prácticas* no porto e poderia me passar o contato.

Eu estava com grandes dificuldades de encontrar uma fonte oficial que falasse pela Empresa Portuária de Valparaíso. Meus contatos não sabiam indicar uma pessoa responsável, ninguém respondia meus e-mails ou tentativas de contato por telefone e tampouco me deixavam acessar a parte portuária da beira-mar da cidade. Optei então, entrar em contato com Álvaro para ter uma ideia do conteúdo que ele poderia transmitir. Ele concordou em conversar comigo em Viña del Mar, uma cidade próxima a Valparaíso.

Para minha surpresa, a entrevista com ele foi de muito conteúdo. Álvaro tinha muito conhecimento sobre a rotina do porto: processos de burocracia, planos de expansão, gerenciamento de crise, dados quantitativos e qualitativos. Ele também me enviou por e-mail seu trabalho de conclusão de curso em Engenharia, sobre o Porto de Valparaíso, para que eu estudasse com mais calma. Já no Brasil, notei que havia alguns “buracos” no conteúdo da entrevista com ele e o contatei novamente em duas oportunidades para sanar dúvidas e complementar temáticas da primeira entrevista.

Em meados de maio, executei uma entrevista com Luchín Salinas. Eu o conheci por acaso num show de música ao vivo em que ele era o cantor. Fiquei admirada com a quantidade de pessoas que compareceram ao concerto para escutar um artista supostamente

desconhecido. Quando ele começou a tocar seu repertório, eu tive plena consciência de que teria que entrevista-lo também, pois o tema principal de suas músicas era a vida em Valparaíso. No dia seguinte ao seu concerto, mandei uma mensagem pelo *Facebook*, explicando minha proposta de reportagem e ele me respondeu agendando a entrevista para dali dois dias.

Combinei com ele na Praça de Descanso, mas os ruídos do lugar estavam muito altos e o áudio da câmera não capturava nada do que ele dizia. Perguntei se podíamos trocar de lugar e ele sugeriu que fôssemos até o *El Jardín*, a casa de show em que ele havia se apresentado fazia três dias. Luchín conhecia os donos, que nos deixaram fazer a entrevista em cima do palco - um cenário bem característico para o tema da entrevista: arte em Valparaíso. A gravação durou cerca de 45 minutos e mais tarde, por e-mail, ele me enviou seu CD em áudio mp3. Em abril de 2017, voltei a entrar em contato com ele para uma entrevista complementar sobre o lançamento de seu segundo disco.

Nos intervalos entre as aulas na universidade e os passeios pela cidade, eu procurava sempre fazer pesquisas na biblioteca da UPLA e em sites de Valparaíso para encontrar possíveis fontes e referências para meu TCC. Foi mais ou menos nesta época que comprei um HD Externo, já que salvar o material captado e as entrevistas em somente um local era muito arriscado, devido a possíveis perdas ou problemas no computador.

Depois de quase duas semanas sem nenhuma resposta positiva, alguns “chás de cadeira” e outros cancelamentos, desanimei novamente. Então, resolvi entrar em contato com o grupo “Muchachas Pintoras” pela página do Facebook e obtive uma resposta com a indicação de uma muralista residente em Valparaíso, cujo nome artístico era Anis.

O nome não me soava estranho e um pouco mais tarde fiz a conexão: em um dos infinitos passeios que fiz sozinha pelas ruas do porto, vi várias *tags* – assinatura típica do *grafitti* feita com caneta nos muros da cidade – com o nome de Anis. Notei a coincidência e sabia que ela teria que ser uma das personagens da minha reportagem. Mandei uma mensagem para ela por Facebook e ela respondeu logo depois. Marcamos a entrevista para a semana seguinte, final de maio de 2016.

A gravação foi feita na casa dela, com o cenário da sua área de trabalho de fundo. Ela me contou sobre os motivos que a levaram a se mudar de Santiago e viver em Valparaíso, sua opinião sobre as pichações, *tags* e o muralismo. Conversamos sobre a importância do *grafitti* como arte e forma de expressão e sobre o panorama geral da cultura em Valparaíso. Por fim, ela me levou para conhecer alguns de seus murais do *cerro Yungay*, onde eu tirei fotos dela ao lado dos desenhos.

O mês de junho, o penúltimo do meu intercâmbio em Valparaíso, foi o que consegui agendar o maior número de entrevistas, quatro no total: Juan García, Alexis Paes, Nicolas Milovic e com a banda Las Cuequetas. Vale ressaltar que grande parte das entrevistas “informais” que fiz não foram utilizadas em *Pedacitos de Valpo*, mas todas influenciaram de alguma forma o processo de execução da reportagem.

Uma das pessoas que respondeu meu e-mail de solicitação de entrevista foi Nicolas Milovic, responsável pelo setor dos ascensores de Valparaíso. Ele pediu que eu levasse ao seu escritório documentos que comprovassem que eu era aluna da UPLA, e que a entrevista seria utilizada para fins educativos. Então, eu fiz fotocópias do meu RUT (carteira de identidade chilena), da minha carta de aceite do intercâmbio, do comprovante de matrícula da UFSC e - para que não houvesse dúvidas de que eu era estudante - pedi um comprovante de matrícula na Secretaria de Relações Internacionais da UPLA, destacando que eu era integrante efetiva do quadro discente da universidade, mesmo que por um semestre.

Em meados de junho e com estes documentos em mãos, fui até seu escritório na Avenida Argentina. Nicolas os avaliou e por fim, resolveu me atender. Apesar da relutância inicial em responder minhas perguntas, a entrevista foi produtiva. Consegui recolher alguns dados sobre os elevadores municipais e os do governo, como o processo de conserto de cada elevador, quantos de fato funcionavam, a relevância que possuem para a comunidade que vive a seu entorno e ações da prefeitura para conservação dos elevadores, que são importantíssimos para o turismo da região.

A câmera, no entanto, gravou só os primeiros 30 minutos de conversa. O que eu planejei, no entanto, foi sempre gravar as entrevistas também no aplicativo de gravador de voz do celular e isso fez com que a perda desses minutos não fosse grande. A entrevista com Nicolas só ficou inutilizável para fins audiovisuais, devido a problemas de áudio, cortes e enquadramento. Esse contratempo foi solucionado ao usar as informações coletadas somente nos textos e não nos vídeos – o que acabou sendo a melhor escolha.

A entrevista com o *sapo de micro* Juan García foi agendada por acaso. Quando me dirigia até o ponto de ônibus, eu passava por ele com frequência e sempre me perguntava que tipo de profissão era aquela. Um dia, não me segurei e o abordei. “Bom dia, podés me explicar como funciona essa profissão?”. Juan foi muito solícito e me explicou de uma forma simples o que fazia todos os dias naquela esquina. *Sapo de micro* é uma profissão autônoma e ilegal, cujo objetivo é passar informação sobre a locomoção coletiva para os motoristas de ônibus.

Eu perguntei o que ele achava de ser entrevistado por mim para uma “reportagem brasileira”. Ele adorou. Após alguns dias, quando subia a rua em que Juan trabalhava para ir à casa, ele me perguntou quando iríamos fazer a “entrevista brasileira” e eu disse “Agora!”.

Já possuía todas as perguntas que gostaria de fazer na ponta da língua, por isso fui buscar a câmera e minutos depois, estava gravando com ele. Fui interrompida em diversas ocasiões pelos ônibus que paravam ao lado de Juan, para que ele passasse as informações da frequência das linhas do transporte coletivo. Mas, outra vez o que prevaleceu foi o (ótimo) conteúdo da entrevista e não a qualidade do áudio, que ficou baixo em alguns momentos e do vídeo, tremido e em umas partes também desfocado.

No final de junho, entrei em contato com a *Carpa Azul*, um espaço que promove oficinas e apresentações de circo muito conhecido em Valparaíso. Quem me respondeu foi o ator e palhaço, Alexis Paes. Ele se interessou pela temática da reportagem e me convidou para conhecer a tenda de circo. Marcamos a entrevista para um horário na parte da tarde alguns dias depois.

Como era inverno e baixa temporada, não havia movimento no espaço, com exceção de voluntários na cozinha e duas crianças brincando no interior da tenda montada. Alexis mostrou o terreno da Carpa Azul, que incluía uma cozinha, um anfiteatro a céu aberto, uma casa pequena e um lugar reservado para montagem da tenda. Optei por fazer a entrevista do lado de fora da tenda, pois na parte de dentro não havia nenhuma iluminação.

A entrevista em frente à câmera durou entre 20 e 25 minutos, menor que a entrevista com outras fontes. Passamos um tempo conversando sobre os projetos da Carpa Azul antes da “entrevista oficial” e por esse motivo, combinamos um pré-roteiro do que necessitava ser dito na gravação. As outras informações necessárias para redação da reportagem foram coletas em conversas prévias e em pesquisas e entrevistas complementares.

A última entrevista presencial que fiz em Valparaíso foi com o grupo de cueca *Las Cuequetas*, composto por Sol Catalan, Valentina Verdejo, Antonia Castillo. Em algumas pesquisas que fiz na *internet*, descobri que este grupo tinha a intenção de reinventar a cueca portenha e trazê-la de volta ao cotidiano da cidade. Interessei-me pelo objetivo da banda e entrei em contato com elas pela página do *Facebook*. Sol Catalan disse que eu poderia participar do ensaio que elas fariam naquela semana e me passou o endereço.

Na data combinada, fui até a casa de Sol e conheci três mulheres musicistas maravilhosas e cheias de histórias interessantes para me contar. Acredito que passei a manhã inteira com elas no ensaio, num entrosamento muito bacana. Tirei fotos, gravei as cuecas cantadas por elas e até fiz um lanche. Conversamos sobre o panorama da cultura em

Valparaíso, sobre a amizade delas, sobre o crescimento de *Las Cuequetas* e perspectivas da carreira e sobre o incentivo do governo por quase duas horas. Após este contato inicial, liguei a câmera e gravamos a entrevista, que durou cerca de 40 minutos.

As entrevistas com Cyndi e Sebastian (personagens que compõem o capítulo de cidade universitária) foram realizadas no começo de 2017, quando eu já havia retornado do intercâmbio. Com Cyndi, tentei fazer uma conversa pelo Skype, mas não obtive sucesso. Então tive a ideia de inovar um pouco e fazer a entrevista de modo “remoto”. Eu enviei as perguntas para ela e, em vez de responder em áudio ou por e-mail, pedi que ela gravasse um vídeo. Ela aceitou.

Depois de três dias de um *upload* muito demorado pelo *wetransfer* - serviço *online* que possibilita aos usuários compartilharem arquivos de até 2GB, gratuitamente -, ela me enviou os 11 vídeos curtos com suas respostas, somando mais ou menos 35 minutos. O tema principal da entrevista foi sua vida como estudante universitária em Valparaíso, sua rotina, *seus hobby*, seu trabalho, seus sonhos e as manifestações pela gratuidade do ensino superior. Além da entrevista, ela também gravou um vídeo mais descontraído, ensinando as principais gírias utilizadas pelos chilenos, o “Dicionário Chileno”.

A entrevista com Sebastian aconteceu de duas formas: primeiro eu tive uma conversa mais informal com ele pelo *Facebook* e, depois pedi a ajuda de uma colega argentina. Eu enviei as perguntas que gostaria que fossem respondidas em frente à câmera e ela realizou a entrevista. O material, também enviado pelo *wetransfer*, continha cerca de 20 minutos de entrevista.

Assisti a entrevista com atenção uma primeira vez. Depois, a assisti novamente e fiz anotações sobre o conteúdo – o que faltou ser explorado e o que necessitava de informações mais detalhadas. Com esses dados em mãos, voltei a entrar em contato com Sebastian, que me respondeu com boa vontade e atenção. Assim como Cyndi, o tópico principal das conversas com Sebastian foi sua vida como estudante universitário em Valparaíso.

É importante destacar que, com algumas exceções, eu fiz a captação audiovisual sozinha. Isso com certeza diminuiu a qualidade do produto audiovisual, pois não havia uma pessoa conferindo se a imagem e áudio estavam bons ou se o enquadramento escolhido era o melhor para a situação.

Eu superei estes obstáculos, como destaquei anteriormente, ao abraçar de fato o “jornalismo de rua”. Minha preocupação principal era prezar pelo conteúdo em primeiro lugar. Pensei que, se no momento da edição, o teor de cada entrevista se justificasse, o

problema da qualidade audiovisual seria secundário, afinal eu estava fazendo jornalismo e não publicidade.

4.2.1 Caracterização das fontes principais

- Alexis Paes – Ator, palhaço e música, ele viveu o auge da ocupação cultural no espaço da antiga cadeia de Valparaíso. Na época foram criadas diversas agrupações artísticas, como a *Carpa Azul*. Formado em teatro pela Universidade del Mar, Alexis, de 28 anos, encontrou na tenda de circo um lugar para desenvolver projetos de circo, oficinas para crianças e também sua paixão: a música. Ele trabalha como gestor financeiro na Carpa Azul, que atualmente está localizada no *cerro* Barón.
- Álvaro Ignacio Viveros Rivara – formado em Engenharia Civil Oceânico pela Universidade de Valparaíso, teve a oportunidade de trabalhar dentro do setor portuário de Valparaíso como inspetor técnico. Seu trabalho de conclusão de curso intitulado de *Desarrollo de una metodología para la valorización multidimensional de la zona costera: el caso Valparaíso- Viña del Mar*, a tese trata do contraste entre as duas cidades e da necessidade de integrar o porto aos habitantes da cidade. Aos 29 anos, Álvaro é casado e possui uma filha pequena, mas isso não o impede de militar pelo fim da marginalização de Valparaíso.
- Cyndi Guzmán – estudante de enfermagem na Universidade Andrés Bello, em Viña del Mar, ela vive na mesma casa desde que nasceu, no *cerro* Playa Ancha. Aos 25 anos, Cyndi vive o auge da luta estudantil chilena pela gratuidade no ensino superior. estudante de enfermagem. Divide seu tempo com os estudos, o trabalho como caixa numa boate de Valparaíso e o tempo destinado ao lazer.
- Frede Frias – trabalhando há cerca de 20 anos como cobrador no elevador Concepción, ele viu de perto a mudança provocada nos elevadores funiculares de Valparaíso com a declaração de Patrimônio Cultural e Histórico da Humanidade. Frede, de 45 anos, ama trabalhar como ascensorista, profissão que lhe permite aprender novos idiomas e se relacionar com as pessoas.

- Jocelyn Aracena – a muralista de 28 anos prefere ser chamada pelo seu pseudônimo das ruas: Anis. Recentemente, ela mudou-se para Valparaíso para vivenciar de perto a efervescência do *grafitti* que tomou conta das ruas da cidade portuária nos últimos anos. Apesar de expor em galerias e viajar pelo mundo participando de eventos e oficinas, Anis não abre mão da arte de rua.
- Juan García – há 12 anos, ele trabalha como sapo de micro na mesma esquina, em Avenida Playa Ancha. Com turno de quase 10 horas diárias, a profissão de Juan é passar a frequência e outros dados sobre os ônibus da cidade para os motoristas, o que o faz conhecer todos os itinerários e trajeto de cada transporte público que passa por ele.
- Las Cuequetas – formado por Sol Catalan, Valentina Verdejo, Antonia Castillo, o grupo de cueca surgiu em 2014. Desde então, estas três mulheres se reúnem para compor cuecas que falam de suas vidas, sonhos e experiências. O objetivo é empoderar o papel feminino, mostrando que não há nada de errado em ser uma mulher livre.
- Luchín Salinas – há 10 anos, o técnico mecânico decidiu deixar a profissão para se dedicar à carreira de cantor. Aos 31 anos, Luchín já possui dois discos lançados através do investimento do governo do Chile, apesar disso ele é um grande crítico sobre a negligência cultural que existe em alguns setores de Valparaíso. Suas canções falam sobre o cotidiano da cidade portuária e sobre a conjectura latino-americana.
- Reinaldo Varas – maquinista dos ascensores de Valparaíso há 30 anos, ele trabalha conduzindo as manivelas do elevador do cerro Concepción. Com quase 65 anos, Reinaldo já passou por todos os elevadores funiculares que estão em funcionamento na cidade. Além da atenção às manivelas, no horário de trabalho, ele também gosta de atender os turistas.
- Sebastian Chousal – estudante de jornalismo na Universidade de Playa Ancha, ele é militante na luta pela gratuidade no ensino superior. Sebastian, de 24 anos, divide seu tempo com os estudos e o trabalho voluntário numa Companhia de Bombeiros.

4.3 Identidade Visual

A identidade visual de *Pedacitos de Valpo* foi idealizada pelo designer Lucas Muller em março de 2017. Foi ele quem pensou no logotipo, nos geradores de caracteres e quadros informativos utilizados nos vídeos e na vinheta de abertura da reportagem. Quando nos reunimos para decidir sobre as referências visuais a serem utilizadas na identidade visual do projeto, a única exigência que fiz foi a de que esta remetesse às cores de Valparaíso, cujo logotipo possui cinco cores.



Figura 1: Logotipo de Valparaíso

Pantone 2758 C	C : 100 M : 80 A : 0 N : 26	# 013A81	R : 1 G : 58 B : 129
Pantone 1797 C	C : 0 M : 100 A : 99 N : 4	# E31B23	R : 227 G : 27 B : 35
Pantone 102 C	C : 0 M : 0 A : 95 N : 0	# FFF204	R : 255 G : 242 B : 4
Pantone 306 C	C : 75 M : 0 A : 7 N : 0	# 00BCE4	R : 0 G : 188 B : 228
Negro	C : 0 M : 0 A : 0 N : 100	# 231F20	R : 35 G : 31 B : 32

Figura 2: Cores utilizadas no logotipo de Valparaíso

Em artigo publicado em 28 de dezembro de 2009, o conselho editorial do jornal *Mercúrio de Valparaíso*, elogiou a prefeitura da cidade pela contratação da empresa *ComGlobal*, para a confecção do logotipo de Valparaíso. De acordo com o conselho, o resultado atendeu as expectativas irá potencializar os atrativos e valores culturais da cidade, transmitindo a identidade portenha.

O designer se baseou nas cores principais do logotipo, mostradas anteriormente, para a criação da identidade visual de *Pedacitos de Valpo*. O resultado pode ser visualizado na figura a seguir:



Figura 3: Logotipo de *Pedacitos de Valpo*

Em um projeto visual, existem oitos esquemas básicos de combinação principais:

1. Complementares: composta por cores opostas no círculo de cores;
2. Divisão Complementar: composta por três cores, sendo uma a cor principal e as outras as cores de cada lado do seu complemento;
3. Monocromática: composta pelas diferentes sombras e profundidades de uma única cor;
4. Análogas: composto por uma cor principal e as cores de cada lado no espaço colorimétrico;
5. Neutra: composta por uma cor que já foi reduzida pelo adição da preta;
6. Acromática: sem cor, apenas pretos, brancos e cinzas;
7. Secundária: verde, roxo e laranja utilizados juntamente;
8. **Tríade: composta por três cores de pontos equidistantes no espaço colorimétrico.**

Esta última foi a combinação escolhida para compor a identidade visual da reportagem *de Valpo* e do projeto como um todo. As cores triádicas podem ser empregadas em muitas combinações. Uma tríade primária, que utiliza cores primárias –azul, amarelo e vermelho-, produz contrastes notáveis, possibilitando um efeito visual muito atraente.



Figura 4: Exemplificação da combinação em tríade

De acordo a Teoria da Cor, esta harmonia é muito popular porque oferece um alto contraste visual, ao mesmo tempo em que conserva o balanço e a riqueza das cores. Esta harmonia não é tão contrastante como o esquema de cores complementares, mas aparece de forma mais balanceada.

Foi por esses motivos que escolhi o vermelho (R:227 G:6 B:19), um azul ciano (R:0 G:159 B:227) e o amarelo (R:255 G:221 B:0) como cores principais de *Pedacitos de Valpo*, com algumas variações mais escuras para utilização em citações, *hyperlinks* e detalhes.

No fim, esta foi a palheta de cores do projeto, elaborada com o auxílio do prof. Ildo Golfetto, do curso de Jornalismo da UFSC:

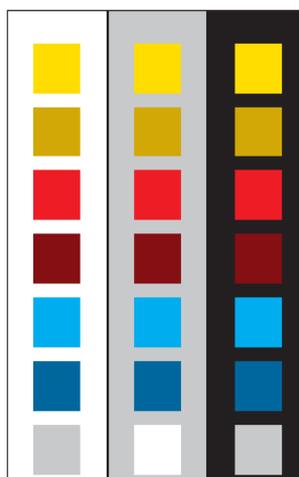


Figura 5: Palheta de cores utilizada na reportagem *Pedacitos de Valpo*

Quanto à escolha de cores do plano de fundo de produtos jornalísticos, Chartier (2002) destaca as peculiaridades da interface no ciberespaço:

Em primeiro lugar, é preciso considerar que a tela não é uma página, mas sim um espaço de três dimensões, que possui profundidade e que nele os textos brotam sucessivamente do fundo da tela para alcançar a superfície iluminada. Por conseguinte, no espaço digital, é o próprio texto, e não seu suporte, que está dobrado. A leitura do texto eletrônico está concebida nesse caso como desdobramento do texto eletrônico, ou melhor, uma textualidade suave, móvel e infinita (CHARTIER, 2002, p.31).

Durante a produção da reportagem, houve o cuidado em não deixar que a superfície da tela ficasse iluminada demais, a ponto de atrapalhar a leitura do usuário. Por este motivo, optou-se por uma cor que fugisse da claridade desencadeada pelo branco (R:255; G:255; B:255), mas que ao mesmo tempo não incomodasse por ser “colorida”. No fim, a cor que melhor se adaptou às exigências foi um tom de cinza (R:234; G:234; B:234).

A tipografia usada nesta reportagem também exigiu algumas pesquisas. Como a fonte Mohave foi utilizada na identidade visual do projeto, o próximo passo foi buscar fontes que combinassem com ela. Com a ajuda do prof. Ildo, escolhemos a fonte Oswald para edição de subtítulos, pois alguns caracteres destas fontes se assemelhavam.

Para os textos, foi feito um teste de visualização com as famílias tipográficas Adobe Garamond Pro, Frutiger, Caecilia LT Std e Georgia. Destas, a que tornou a diagramação mais harmônica foi a Frutiger, conforme pode ser visualizado na figura:



Figura 6: Combinação das fontes Mohave, Oswald e Frutiger (de cima para baixo)

3.4 Transcrição e tradução das entrevistas

No final de 2016 e começo de 2017, comecei a transcrição das entrevistas das nove principais personagens da reportagem. Com o auxílio do aplicativo *o.transcribe.com* – que permite o acesso a atalhos no teclado, para pausar e voltar o áudio a se transcrever -, realizei a tarefa de transcrever 12 horas de entrevistas.

Não posso deixar de citar a dificuldade envolvida nesta etapa, pois a língua falada nas gravações era o espanhol. Calculo que demorei o triplo do tempo que normalmente levo fazendo a transcrição de áudios em português, finalizando o processo somente em abril de 2017. A parte da tradução foi iniciada logo em seguida.

De acordo com Silveira (1954), a tradução assume a feição de arte, porque, além de execução técnica, necessita de um senso criador. “O trabalho do tradutor é de grande importância. A maioria das informações que chega até o leitor se baseia no que o tradutor escreve, na pressuposição de que ele traduz o que foi dito ou escrito em língua estrangeira” (SILVEIRA, 1954, p. 9).

Eu tenho convicção de que muito conteúdo foi perdido no processo de tradução do espanhol chileno para o português brasileiro: as nuances da língua, a modulação e as gírias. Sei também que a tradução que realizei não se compararia com a tradução feita por um profissional. Mas, o processo de transcrição - e neste caso também a tradução - faz parte do trabalho jornalístico, como forma de construir uma melhor narrativa.

3.5 Redação

No processo de redação dos textos das nove fontes principais, lembrei-me repetidamente que a personagem principal de *Pedacitos de Valpo*, é Valparaíso e que meus textos tinham que refletir isso. A intenção foi sempre mostrar, a partir da relação das nove fontes principais, as características de uma cidade que na verdade é três: portuária, universitária e cultural.

Como a maior parte da apuração foi realizada entre abril e junho de 2016 muitos detalhes sobre as personagens e aspectos da cidade foram temporariamente apagados da minha memória. Para solucionar este problema, tive que “reconstruir” cada cena na mente, resgatando cada sentimento e surpresa, cada detalhe visual cada odor que senti passeando pela cidade e entrevistando as fontes que aparecem (ou não) em *Pedacitos de Valpo*.

O formato principal das reportagens é o perfil jornalístico, um gênero do jornalismo literário que não utiliza técnicas como o lead e pirâmide invertida. O enfoque é na pessoa, sua vida e história e, no caso deste projeto de TCC, a relação com a cidade de Valparaíso.

No total, foram produzidos sete grandes perfis: os de Álvaro e Juan compõem o Capítulo 1 da reportagem; os de Cyndi e Sebastian o Capítulo 2 e os perfis de Anis, Alexis, Luchín e o perfil coletivo do grupo de cueca o Capítulo 3.

O texto sobre os ascensoristas de Valparaíso tem características de perfil, crônica e notícias, já que traz dados factuais e diferentes opiniões. Entre cada perfil (e texto “híbrido”), há uma crônica ou matéria de respiro para que o usuário recupere o fôlego antes de voltar aos perfis. Como recurso estilístico e forma de resgatar as nuances do castelhano, optei por deixar alguns títulos e citações em espanhol.

Para o Prólogo, foi desenvolvida a crônica “Valparaíso de mi amor”. Com inspiração na reportagem Um dia no Cais, de João Antônio, a intenção deste texto foi dar uma perspectiva geral sobre a cidade de Valparaíso, de forma mais literária. Seguindo esta mesma linha, para o Epílogo foi produzida a crônica “Yo me allejé de ti, puerto querido”, em português: Eu me afastei de ti, porto querido. Uma referência à saudade e nostalgia que a cidade provoca nos indivíduos que se afastam dela.

3.6 Diagramação

Durante toda a diagramação, mantive em mente que o leitor de produtos multimídia deve encontrar elementos que prendam sua atenção e o façam ser ativo, interagindo com o dispositivo e tendo a liberdade de escolher qual parte do conteúdo consumir. Além dos cuidados que devem ser tomados na diagramação de qualquer produto, independente da plataforma, foi preciso refletir sobre a visualização da reportagem e quais interatividades utilizar e em quais momentos.

3.6.1 Storyboard

O *storyboard* é um organizador gráfico que, através de ilustrações ou imagens em sequência permite pré-visualização de um projeto. Em produções audiovisuais, como define Hart (1999, p. 4), o storyboard é amplamente utilizado como “uma ferramenta projetada para dar a você uma programação organizada de seu plano de filmagem frame por frame, tomada a tomada”. Para a produção da reportagem *online Pedacitos de Valpo*, uma das etapas mais importantes foi o desenho de cada página do projeto numa folha A4, permitindo uma melhor visualização do projeto.

A figura 6 apresenta de forma esquemática o *storyboard* desenvolvido e o Anexo 1 o desenho completo:



Figura 7: Desenho *do storyboard* da reportagem

Diante de diferentes evoluções das técnicas e tecnologias envolvidas na confecção de *storyboards*, a premissa de apresentar permanece como uma proposta gráfica que se aproxime ao máximo do que se trata e como se deseja expressar determinada história.

O *storyboard* da reportagem *Pedacitos de Valpo* foi dividido em cinco capítulos: Prólogo, Capítulo 1 (cidade portuária), Capítulo 2 (cidade universitária), Capítulo 3 (cidade cultural) e Epílogo. A navegação por diferentes capítulos foi desenhada no sentido horizontal, enquanto a navegação no próprio capítulo foi construída de maneira verticalizada.

3.6.2 Montagem no *Readymag*

Desde a ideia inicial deste Trabalho de Conclusão de Curso, tive a convicção de que gostaria de ser avaliada não apenas na parte textual, mas também na técnica. O motivo desta decisão foi a afinidade que desenvolvi, mais que em qualquer outra área do Jornalismo, com a produção de reportagens para o *online*. O currículo do Curso de Jornalismo da UFSC compreende inúmeras disciplinas relacionadas à parte prática da profissão, portanto quis assumir o desafio de ir além das atividades básicas de apuração, redação e edição.

A decisão implicou em muito mais tempo de trabalho, mas também em um grande aprendizado. A busca pelas melhores soluções visuais e interações fez com que eu levasse o pensamento multimídia para a apuração e para a estrutura do texto, por meio da inserção de botões e *hyperlinks*. Ao elaborar a montagem do projeto no link: <https://readymag.com/larissagaspar/pedacitosdevalpo/> do *Readymag*, optei por um layout horizontal, que facilitasse a navegação do usuário pelos capítulos, mas que ao mesmo tempo fosse simples e intuitivo, sem excesso de cores ou interatividades.

As características básicas do produto final são:

- Menu principal em cada página do projeto, sendo um ícone de menu fixo que permite ao usuário voltar ou seguir a navegação;
- Divisão em cinco capítulos horizontais, cujo desenvolvimento se dá no sentido vertical.
- Uso de três cores principais (azul, amarelo e vermelho) em cada matéria, com especificidades nas cores dos *hyperlinks* e citações.
- Fundo cinza
- Uso de três fontes tipográficas, sendo uma família para texto (Frutiger), uma para subtítulos (Oswald) e outra para títulos e menu (Mohave).

3.7 Material multimídia

De acordo com Agner (2012), o design de interfaces envolve não apenas a concepção intelectual do modelo do sistema, mas também a comunicação deste modelo, de modo a revelar de modo eficaz para o usuário todo o espectro das possibilidades de uso da aplicação – estabelecendo, durante a interação, um processo de semiose consistente.

As melhores soluções de interatividade encontradas exploraram os recursos de *hyperlink*, exibição de slideshow, vídeos, botões, e infografia.

- *Hyperlink* – Assim como em sites, este recurso leva o leitor para um conteúdo externo ao especial que está disponível na web, ampliando as possibilidades de aprofundamento durante a leitura.
- Exibição de slides – O slideshow é a melhor opção para poder aproveitar o espaço de diagramação e ter imagens maiores.
- Vídeos – Se curtos e interessantes fazem com que o leitor se aprofunde mais no assunto tratado.
- Infografia - recursos gráfico-visuais para apresentação sucinta e atraente de informações mais complexas. Em *Pedacitos de Valpo*, os infográficos foram desenvolvidos para visualização de dados do porto e sobre a cultura. na plataforma *Infogram*
- Botões – além do uso tradicional, a plataforma *Readymag* permite um recurso chamado *Hot Spot*, que possibilita a estilização de botões com estados do objeto para texto e imagem.

3.8 Edição e finalização

Inicialmente previsto para os mês de maio, o trabalho de edição se estendeu até o mês de junho. Conforme relatado anteriormente, a etapa de edição envolveu, além dos textos, os materiais multimídia – editados nos programas Adobe Premiere Pro CS6 (o serviço de edição de vídeos foi realizado por Tiago Ghizoni, um jornalista contratado, que os editou com base nos roteiros elaborados por mim), Adobe Photoshop CS6 e na própria plataforma *Readymag*.

Por ser um projeto de TCC e ainda não ter a experiência da complexidade macro de uma reportagem multimídia, o processo de edição foi bem mais trabalhoso do que tinha imaginado. Não saberia contabilizar quanto tempo demorei no processo, cujo resultado é um produto jornalístico com mídias interconectadas que pode ser conferido neste link: <https://readymag.com/larissagaspar/pedacitosdevalpo/>.

5. RECURSOS

Todas as fotografias e vídeos presentes neste trabalho foram feitas com uma câmera pessoal Nikon D5100s e uma lente 18-55mm da mesma marca. Para a gravação dos áudios foi utilizado um aparelho de celular (Moto G). Para a edição dos vídeos e produção da identidade visual do projeto, foi contratado um serviço especializado, que foi custeado por mim.

Grande parte da apuração foi realizada durante meu intercâmbio em Valparaíso, por esse motivo os gastos com alimentação e moradia foram bancados com os recursos da bolsa recebida pelo programa Escala Estudantil, do grupo AUGM. Os custos com passagens aéreas Florianópolis- Valparaíso (ida e volta), no entanto, foram custeadas por mim. Vide tabela de recursos:

Descrição	Preço Aproximado	Origem
Nikon D5100	R\$ 3.500,00	Recursos Próprios
Objetiva 18-55mm	R\$ 544,00	Recursos Próprios
Hd externo	R\$ 249,00	Recursos Próprios
Edição vídeos	R\$ 500,00	Recursos Próprios
Identidade Visual	R\$ 400,00	Recursos próprios
Mensalidade <i>Readymag</i>	R\$ 65,00	Recursos Próprios
Passagens de avião e ônibus	R\$ 2.000,00	Recursos próprios
Alimentação e moradia	R\$ 6.000,00	Bolsa AUGM
TOTAL	R\$ 13.258,00	

Tabela 1: Recursos

6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A principal dificuldade encontrada neste projeto foi em relação à língua. Eu nunca havia estudado espanhol antes de viajar para o intercâmbio e, o conhecimento adquirido durante o período no Chile foi apenas satisfatório para traduzir 12 horas de entrevista. Este processo acabou demorando mais tempo do que eu havia planejado inicialmente.

O trabalho que me propus a fazer foi complexo pois exigiu, além da produção, edição de textos, fotografias e demais interatividades, a montagem numa plataforma *online*. Por isso, outras dificuldades encontradas tiveram a ver com o tempo e às limitações da plataforma escolhida para montagem da reportagem *online*. Os processos de edição evidenciaram a dificuldade que o profissional do Jornalismo encontra quando precisa ser multimídia: apresentar algo de qualidade e em pouco tempo. Dessas situações, tirei dois aprendizados: a necessidade de planejar um tempo mais longo para a técnica ou de ter uma segunda pessoa que a execute paralelamente à redação de textos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso proporcionou a aplicação de conhecimentos aprendidos durante a graduação: técnicas de fotojornalismo, telejornalismo, entrevista, redação, edição de textos e imagens, teorias jornalísticas e da comunicação e técnicas de redação e estilo. Foi a prova de que a cada história contada é possível aprender sempre mais e crescer profissional e pessoalmente.

A temática deste TCC me acompanhou durante 15 meses – desde o início do intercâmbio até a apresentação para a banca – e isso fez com que o projeto também amadurecesse. A execução do projeto experimental proporcionou um maior contato com a cultura chilena, e principalmente a portenha, trazendo grandes aprendizados.

Além disso, uma das questões do formulário de inscrição para o intercâmbio da AUGM tratava do retorno que o aluno poderia trazer à universidade de origem, com os conhecimentos adquiridos na universidade de destino. Um dos objetivos deste projeto foi contribuir com esse retorno, compartilhando a experiência e dividindo tais conhecimentos.

O maior aprendizado que tive durante a produção de *Pedacitos de Valpo* com certeza foi em relação à temática latino-americana. Depois do ponto final de cada matéria, amadureci como jornalista e hoje tenho a convicção de que sim, sou latina.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNER, Luiz, et al. **Design de interação no jornalismo para tablets: avaliando interfaces gestuais em um aplicativo de notícias**. In: 4º Congresso Sul Americano de Design de Interação. São Paulo, SP, 2012b. Disponível em: <<http://www.agner.com.br/wp-content/uploads/2012/11/ARTIGO-INTERACTIONS-A-2012-FINAL-OK.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2013.

BALDESSAR, M.J. ANTUNES, T. ROSA, Gabriel. **Hipertextualidade, multimídia e interatividade: três características que distinguem o Jornalismo Online**. Apresentação no III Simpósio Nacional ABCiber . ESPM/SP <Disponível em: http://www.abciber.com.br/simpósio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/5_jornalismo/eixo5_art22.pdf>

BRIGNARDELLO, T et al. “Dinámica y caracterización espacial de la población del Gran Valparaíso”. **Revista de Geografía Norte Grande**, (1998): 25, pp. 25- 31. <Disponível em: http://revistanortegrande.cl/archivos/25/04_25_1998.pdf> Acesso em 07/10/2016

CALDERÓN, Alfonso. Memorial de Valparaíso. Santiago: RIL Editores, 2001.

CAMERON, Juan. **Ascensores de Valparaíso**. Santiago: RIL Editores

CANAVILHAS, João. Cinco Ws e um H para o jornalismo na web. In: **Actas do I Congresso Internacional de Webperiodismo**. Porto: 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/678/pdf>> Acesso em 08/10/2016

CARDOSO, Fernando Henrique. Desenvolvimento e Identidade Latino-Americana. **Revista do Memorial da América Latina**, nº23, ano 2006.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo. Ed. Unesp, 2002. Disponível em < <https://teoriografia.files.wordpress.com/2015/06/os-desafios-da-escrita-roger-chartier.pdf>> Acesso em 07/06/2016

COLLINS, Esteban et al. **Street art: La nueva cara de Valparaíso**. Alcade de Valparaíso, 2015.

HERZ, Daniel. **O papel da mediação dos jornalistas na integração Latino-Americana**. Palestra ministrada no 3º Painel do no Seminário Latino-Americano de Jornalistas (FELAP-FENAJ), dia 9/9/89, tendo como tema A mediação dos jornalistas na integração latino-americana: propostas e perspectivas, realizado durante o XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação - INTERCOM 89, em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, de 6 a 10/9/89.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph Editora, 2008.

La Identidad de Valparaíso. **Mercúrio de Valparaíso**. Publicado em 28/12/2009. <Disponível em http://www.mercuriovalpo.cl/prontus4_noticias/site/artic/20091228/pags/20091228055104.html> Acesso em 03/06/2017.

LARRAÍN, Jorge: **Modernidad, Razón e Identidad en América Latina**. ed. Andres Bello 1996.

LLOSA, Mário Vargas. **Paradoxes of Latin America**. The American Interest. Volume 3, Número 3, Publicado em 1/1/2008. <Disponível em: <http://www.the-american-interest.com/2008/01/01/the-paradoxes-of-latin-america/>> Acesso em 07/10/2016.

LONGHI, Raquel Ritter. Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia. **Estudos em Comunicação**, nº7 - Volume 2, 149-161 Maio de 2010. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/longhi.pdf>> Acesso em 09/10/2016

LONGHI, Raquel Ritter. O turning point da Grande Reportagem Multimídia. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v.21, n. 3, p. 897-917, setembro-dezembro 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660/0>>. Acesso em 07/10/2016.

MARTINO, Luiz C. Escola Latino-americana de Comunicação: Equívoco teórico e político. Revista ALAIC. 2011. <Disponível em: http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r6/art_09.pdf> Acesso em 08/10/2016.

OTTO G. Ocvirk et al. **Fundamentos de Arte**. Rio Grande do Sul. AMGH Editora, 2014

PEREIRA, Clovis Geyer. **O ensino de web design aplicado ao jornalismo**/Clovis Geyer Pereira; orientador Nilson Lage. – Florianópolis, 2004. 65 f.; 30 cm. <Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86710/231693.pdf?sequence=1>>

PUGH, Kenneth. **Valparaíso primer puerto de la globalización**. El Mostrador. Publicado em 06/08/2013. <Disponível em: [http://www.elmostrador.cl/noticias/opinion/2013/08/06/valparaiso-primer-puerto-de-la-globalizacion/?php%20bloginfo\(%27url%27\);%20?%3E/cultura](http://www.elmostrador.cl/noticias/opinion/2013/08/06/valparaiso-primer-puerto-de-la-globalizacion/?php%20bloginfo(%27url%27);%20?%3E/cultura)> Acesso em 06/10/2016.

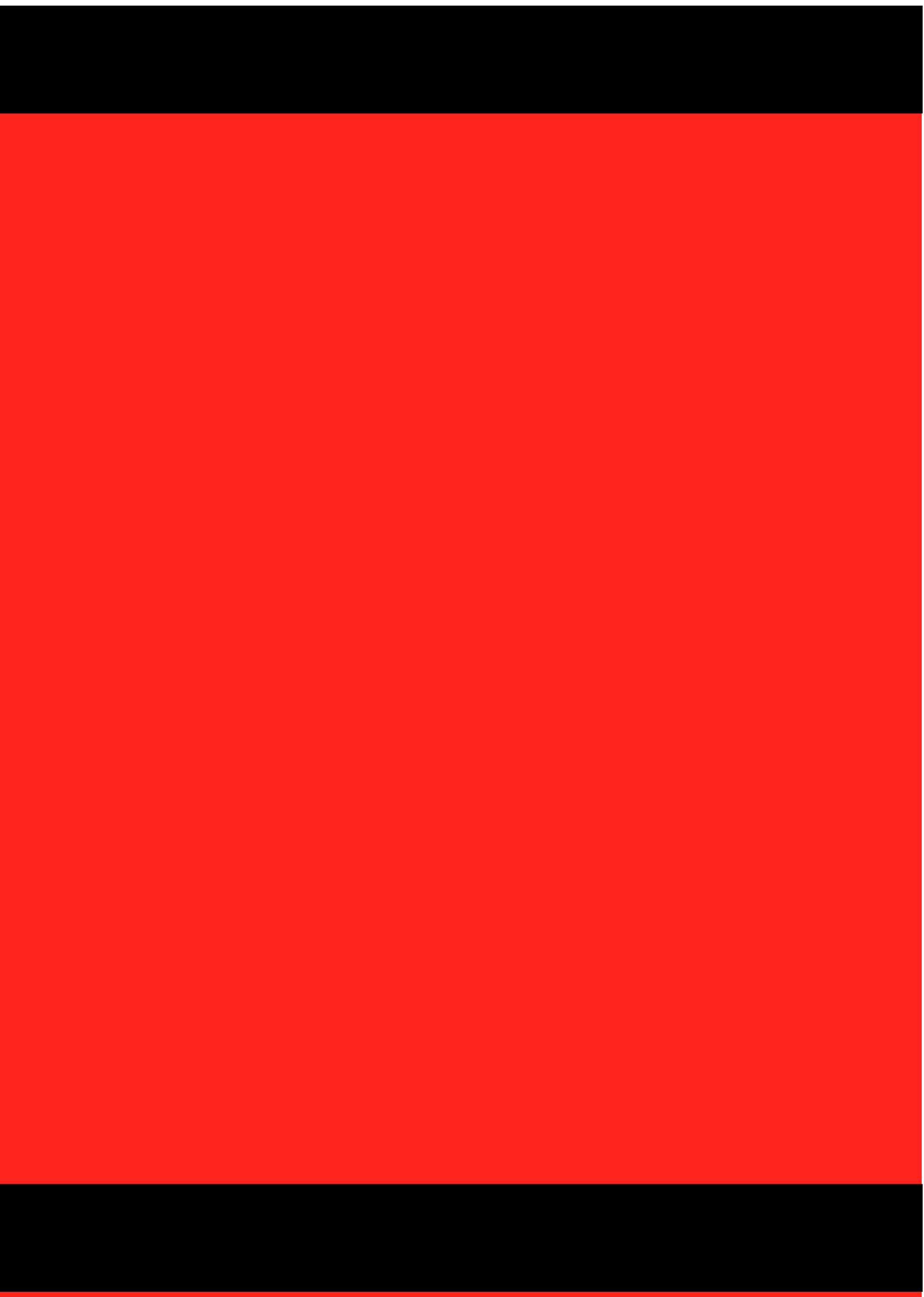
SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción Periodística em Internet**. Pamplona, Ediciones Universidad de Navarra, S.A, EUNSA, 2005.

SÁNCHEZ, Alfredo, Jiménez, Cecilia. Valparaíso: la ciudad-puerto más importante de Chile y la vulnerabilidad de su patrimonio arquitectónico a los riesgos sísmicos. **Estudios Geográficos**. Vol. LXXII, 271, pp. 559-589 Julio-diciembre 2011.

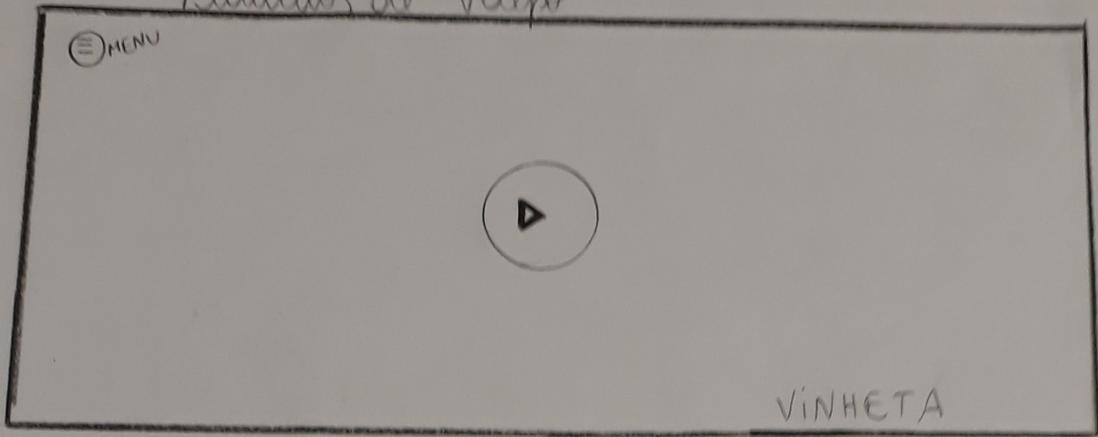
SILVEIRA, Brenno. **A arte de traduzir**. São Paulo: Melhoramentos, 1954

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Editora Roca, 2007.

8. ANEXOS



Redações de Valpo



PRÓLOGO

CAP. 1

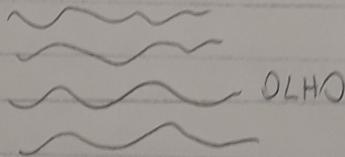
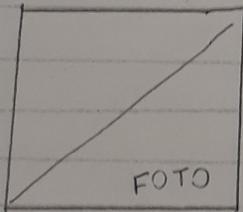
CAP. 2

CAP. 3

EPÍLOGO

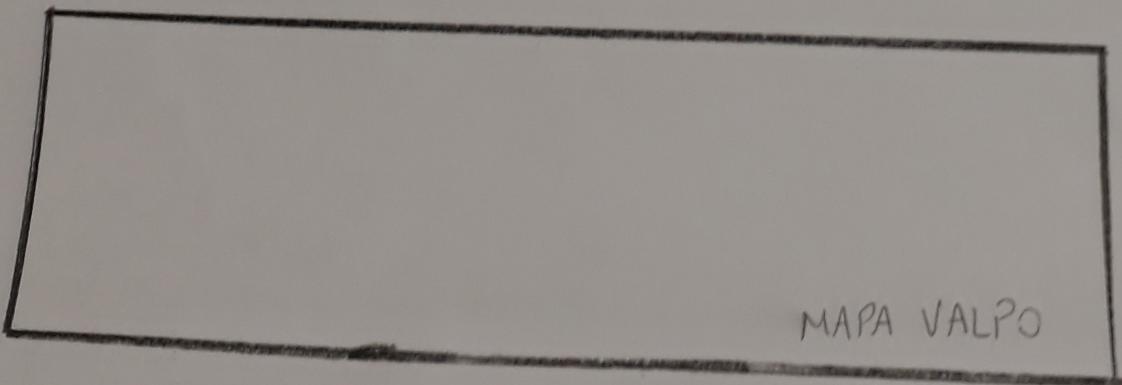
PRÓLOGO: VALPARAÍSO DE MI AMOR

crônica de abertura
inspirada em
"um dia no céu" +/- 2 mil caract.

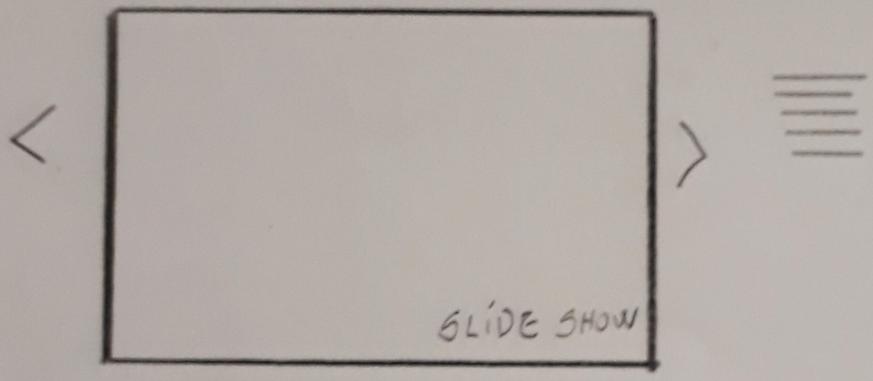


↳ Introdução crônica

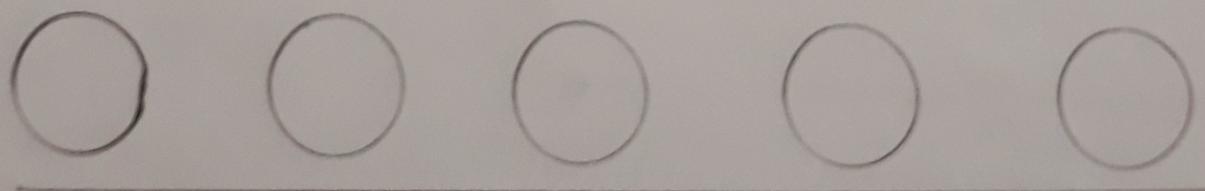
▶ ÁUDIO



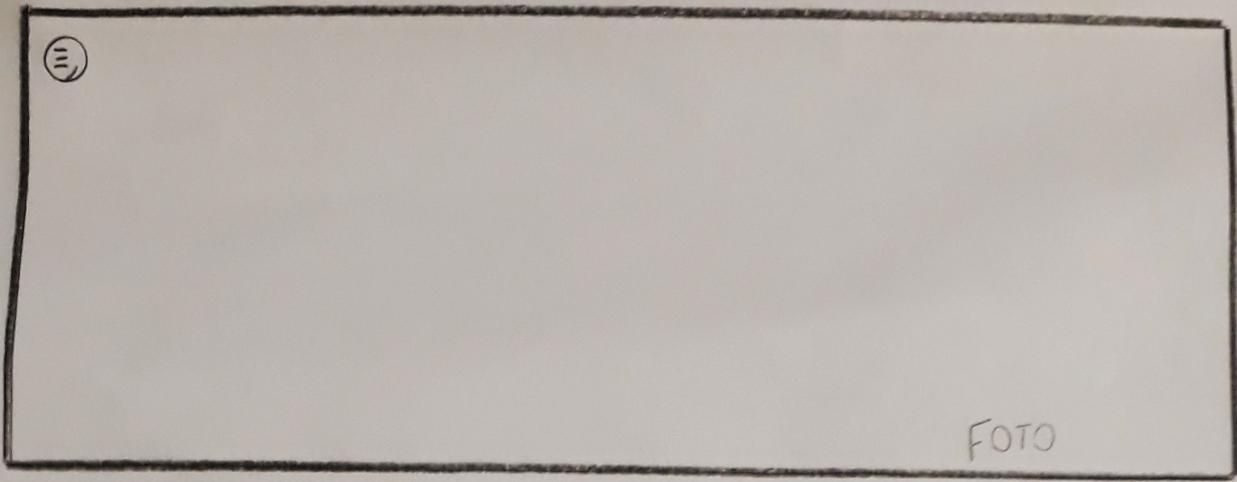
Handwritten lines at the top of the page.



Handwritten lines in the middle section of the page.



↳ linha do tempo



PROLOGO

CAP.1

CAP.2

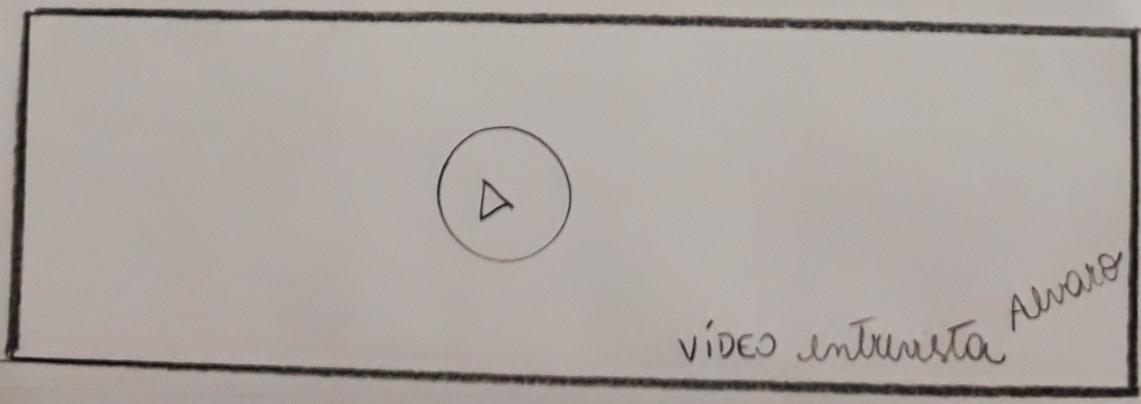
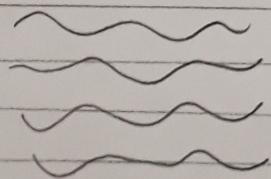
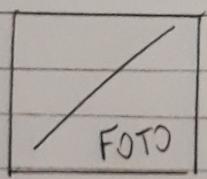
CAP.3

EPÍLOGO

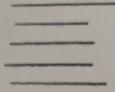
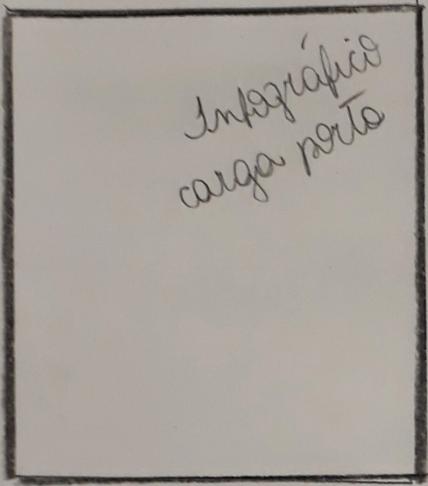
CAP.1 - A joia do Pacífico

Perfil 1: um frustado no rosto
+/- 3 mil a 4 mil caracteres

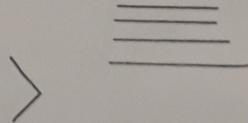
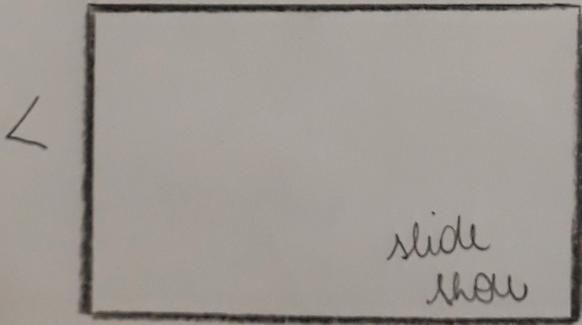
VÍDEO HYPERLINKADO: RECEITA CHORRILANA



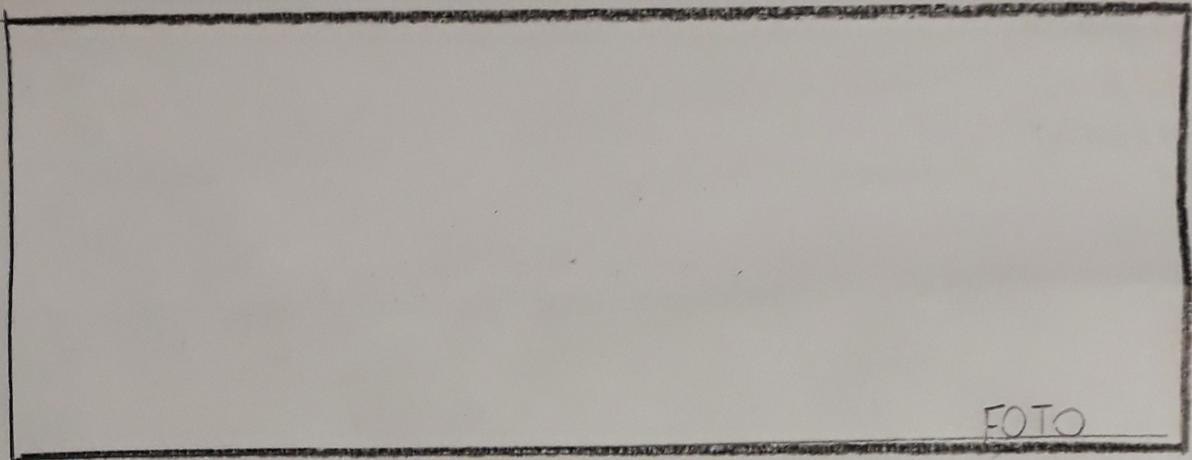
Four horizontal lines for writing.



Four horizontal lines for writing.



Four horizontal lines for writing.



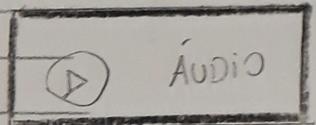
FOTO

^
Técnica de "respiro"

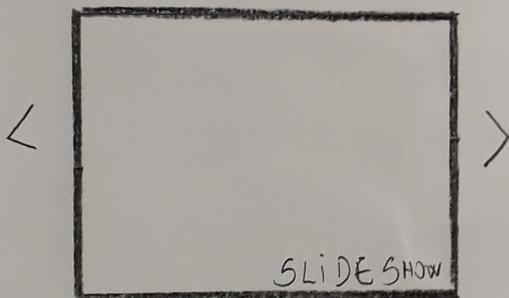
sobre os "Pinos" de Valpo ou Ruta 0

± mil caracteres

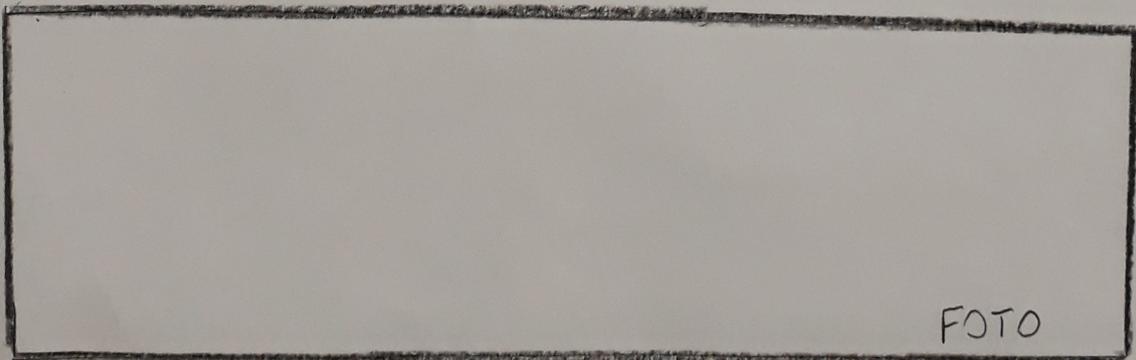
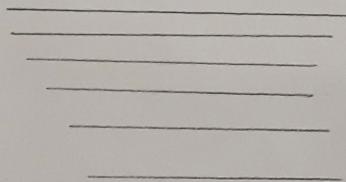
→ Tudo
cênica



ÁUDIO



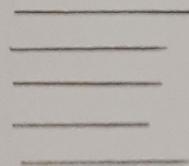
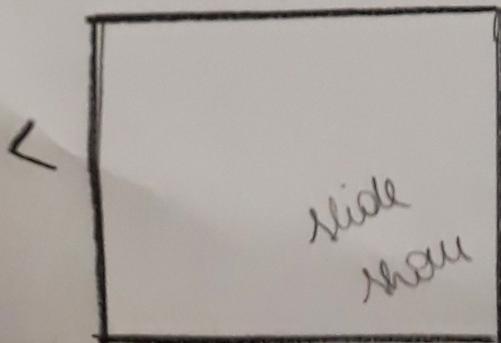
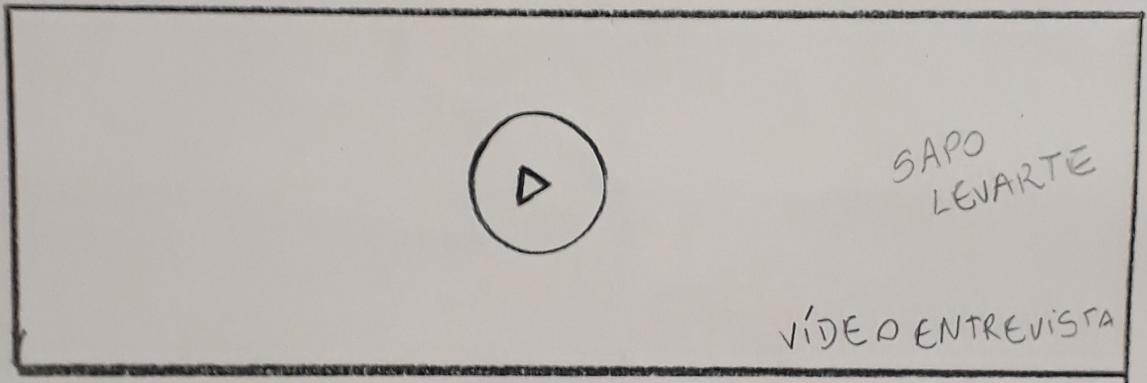
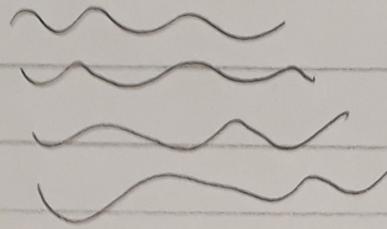
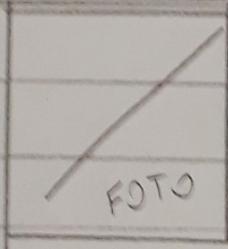
SLIDESHOW

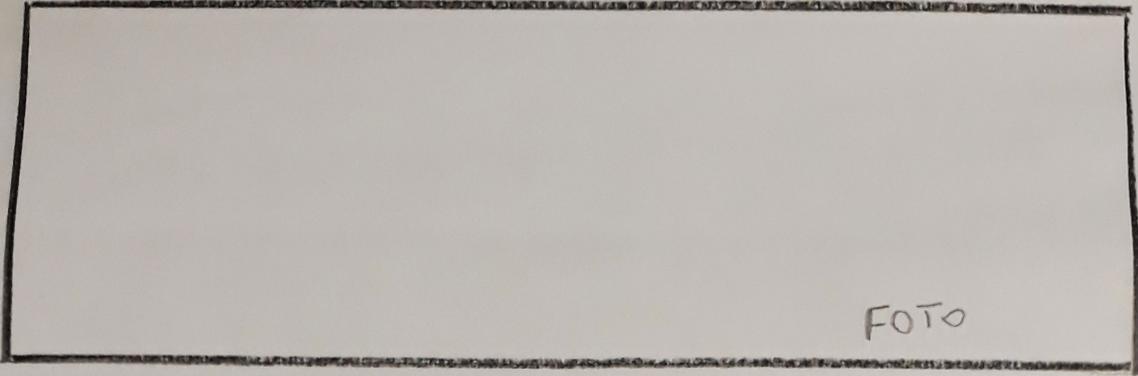


FOTO

Perfil 2: O sapo de Lervante

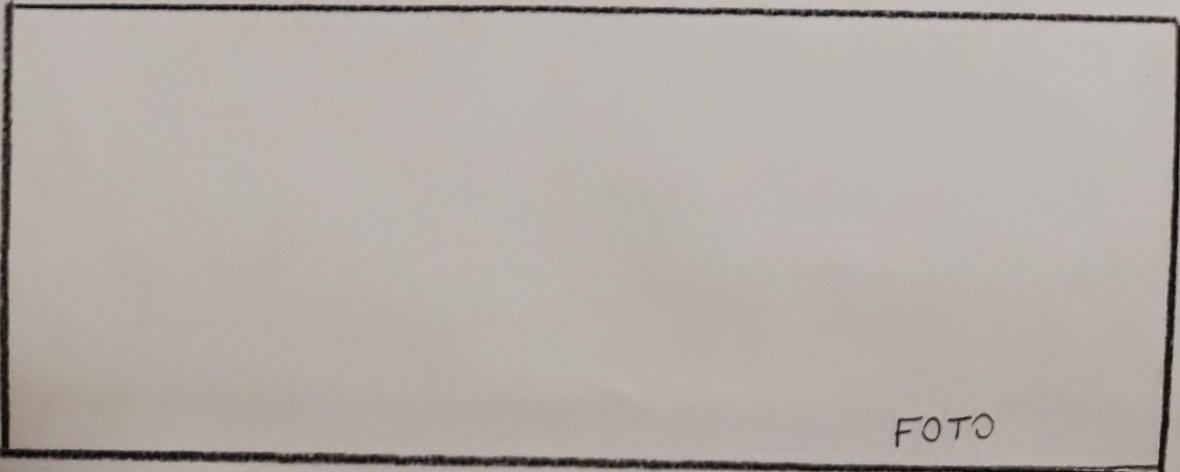
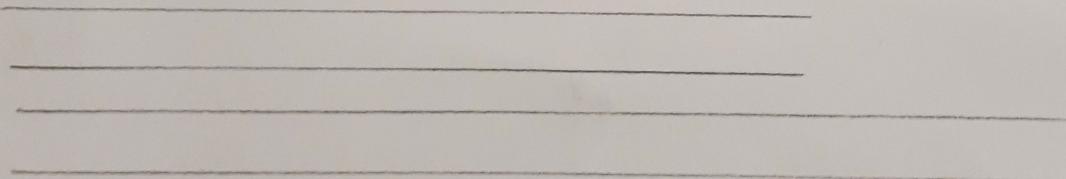
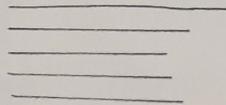
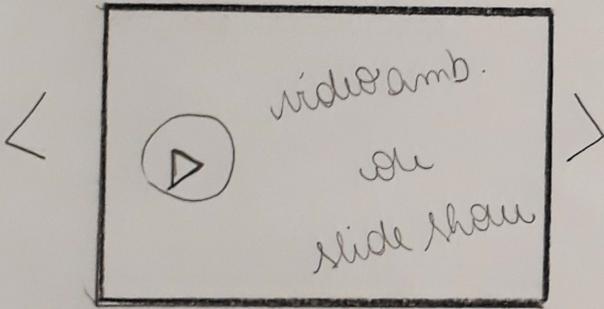
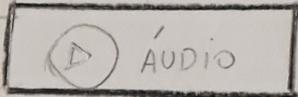
+/- 2 mil caracteres





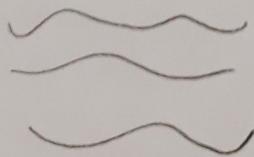
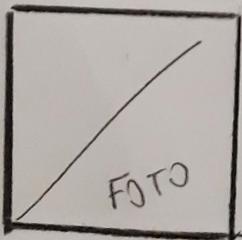
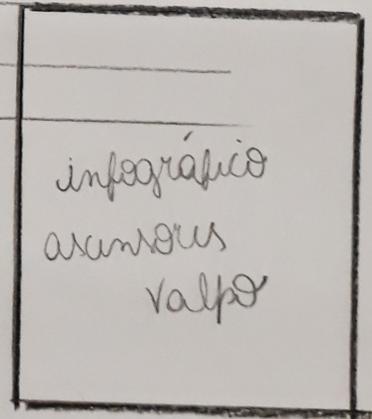
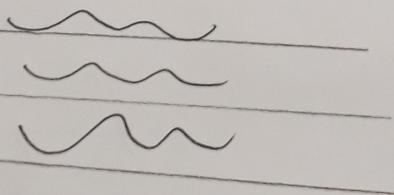
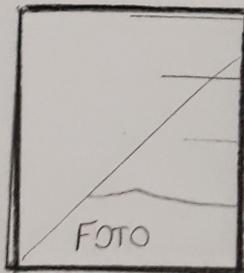
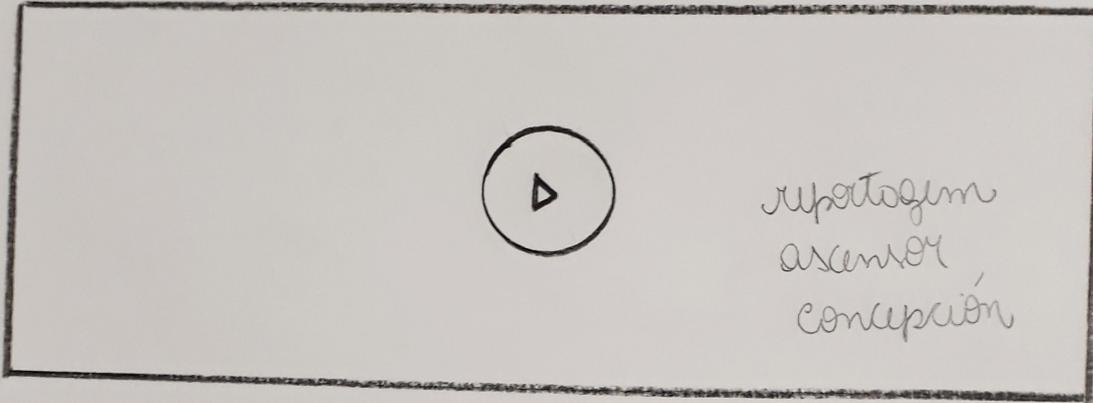
Crônica de "respiro"
sobre Perros ou Ruta 0

+/- mil caract.



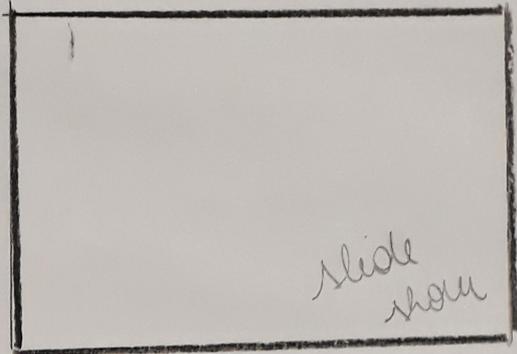
Perfil 3: Pequeno "conto" sobre
os ascensoristas

+/- 3 mil caract.

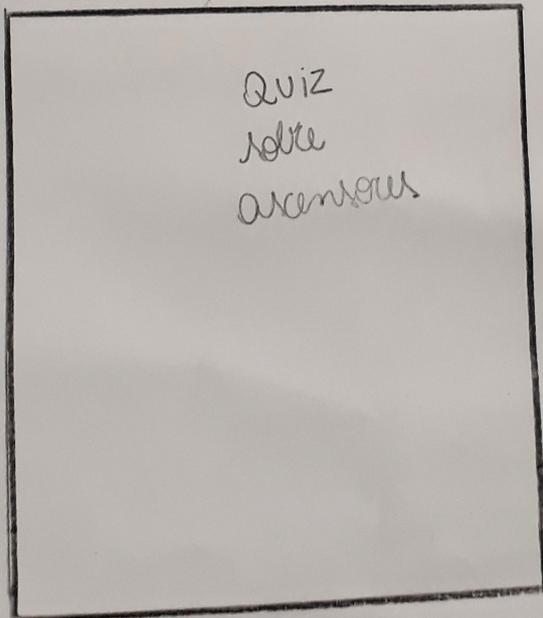


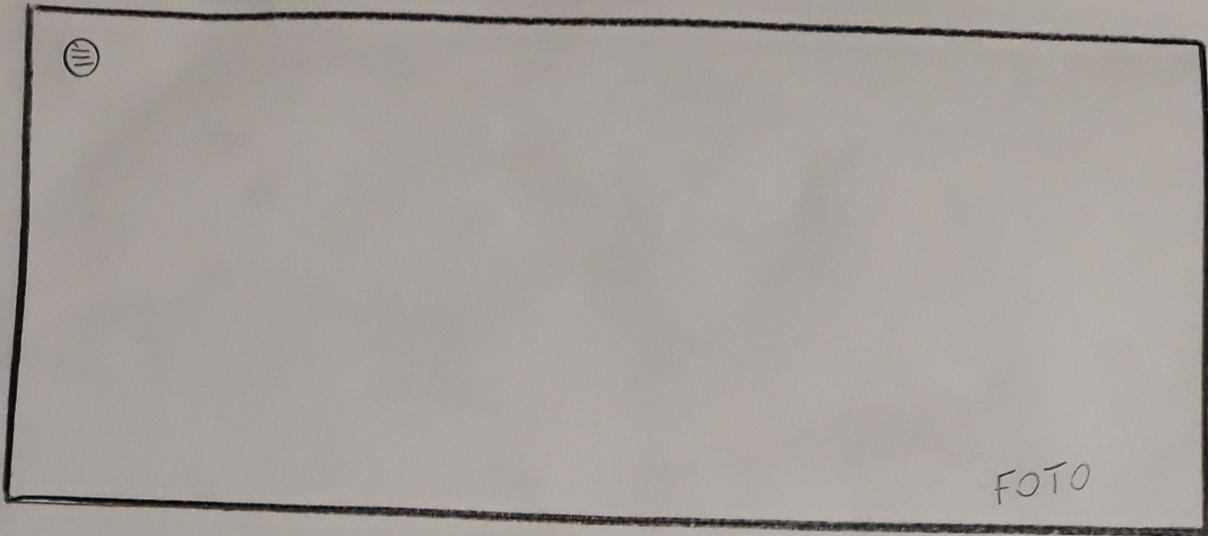
Handwritten lines at the top of the page.

Handwritten lines on the left side of the page.



Handwritten lines in the middle section of the page.





PROLOGO

CAP. 1

CAP. 2

CAP. 3

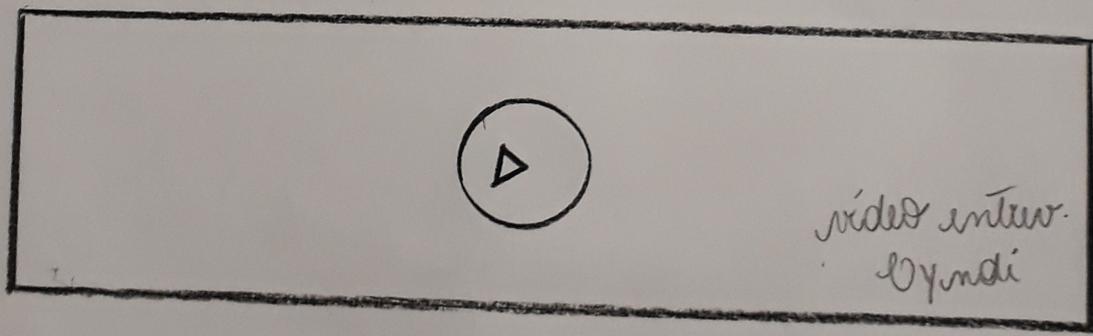
EPÍLOGO

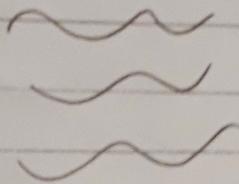
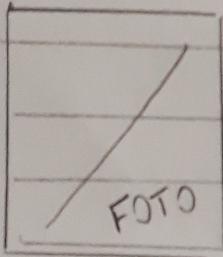
Cap. 3 - ^A Juventude portenha (cidade universitária)

Perfil 1: Entre o Karma e a enfermagem

A estudante de Playa Ancha

+1-3 mil / 4 mil caract.

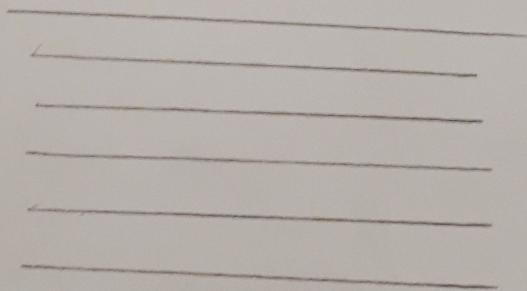


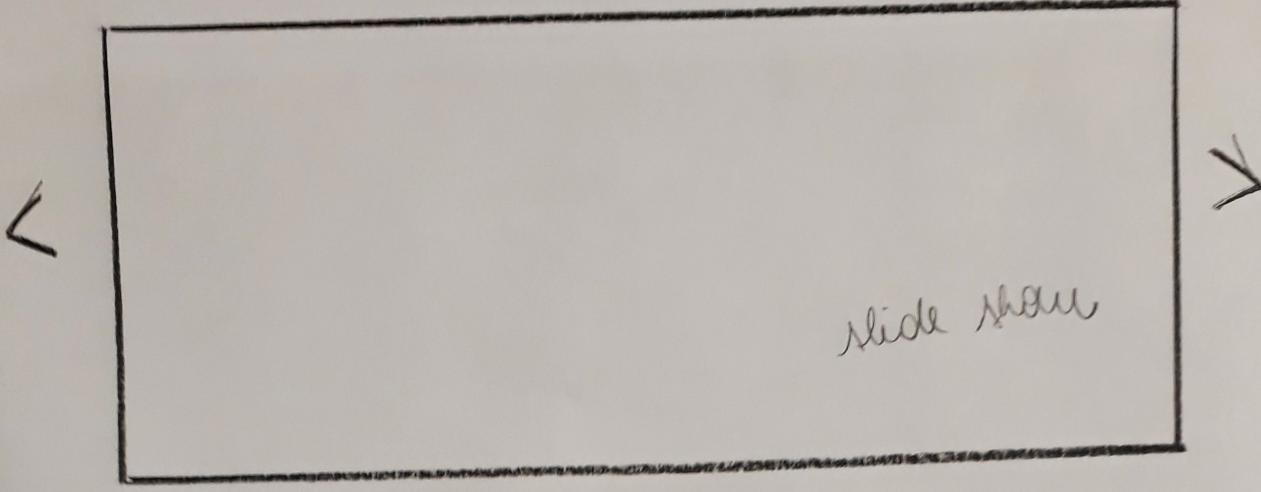


Integración
sobre univ
de Volpe

video y pulinkado: revista nichada

▶
video
diccionario
Cileno



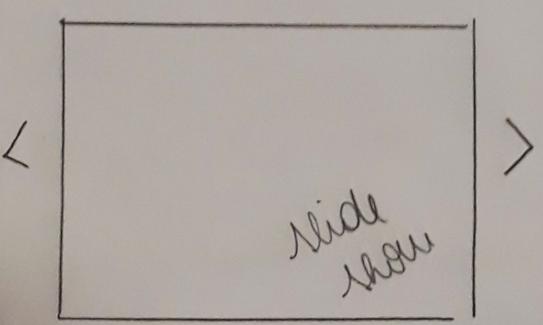


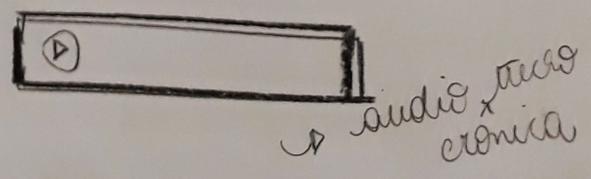


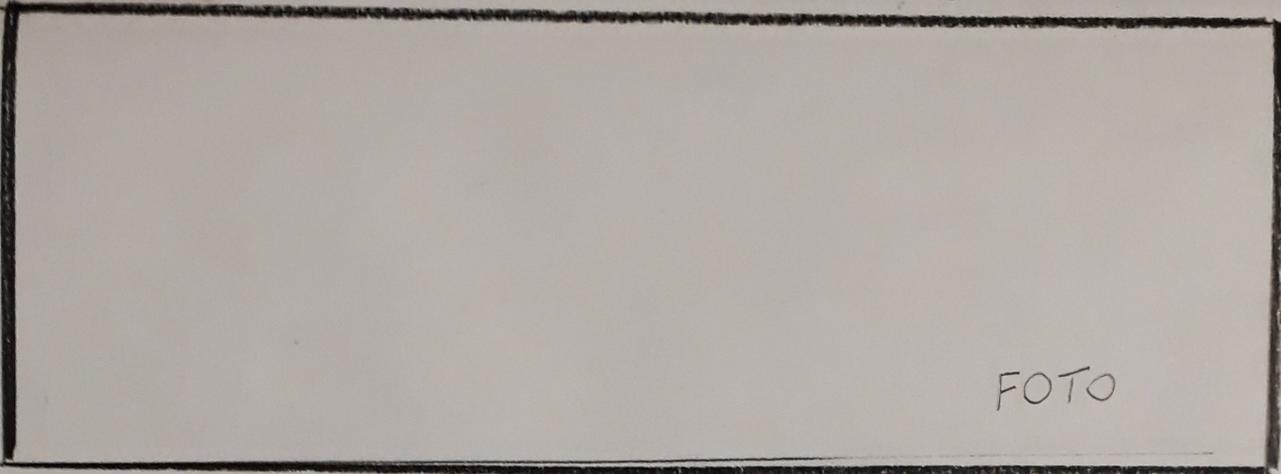
crônica de respirar +/- 1 mil case.

"Subida Ecuador / PSU / Errozuriz"

↳ (se for subida linkar aqui video michelada)



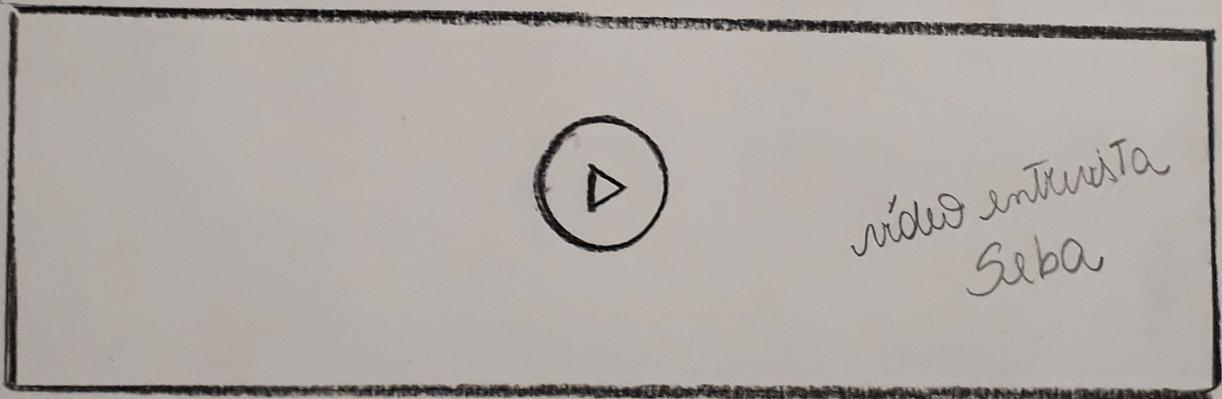




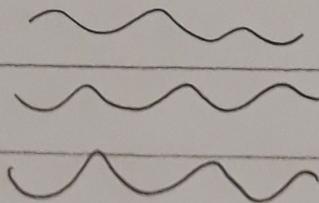
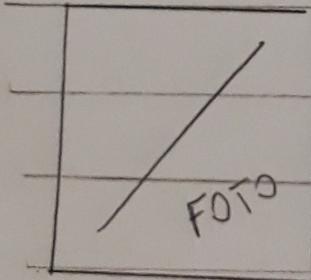
FOTO

Perfil 2º futuro jornalista da Bomba 7

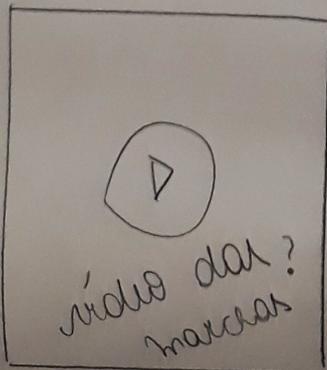
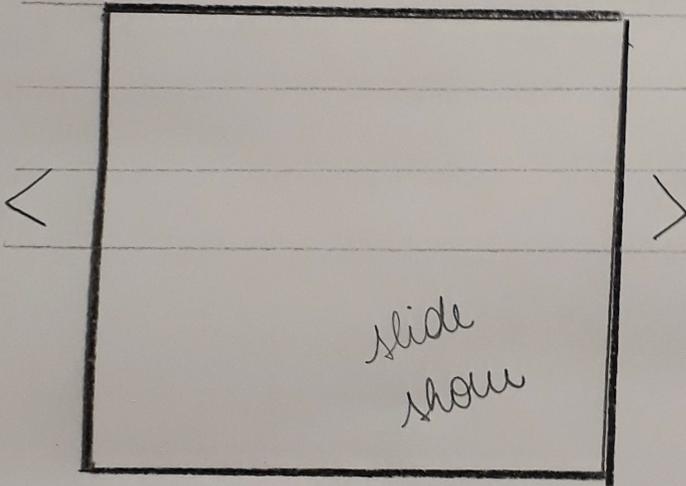
+1-3 mil / 4 mil caract.

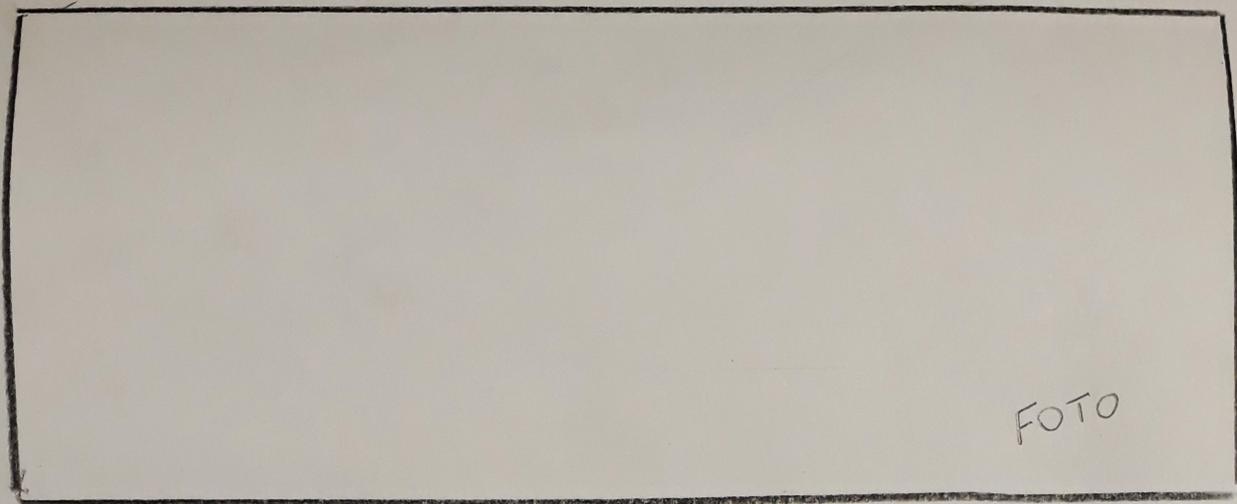


vídeo entrevista
Seba



infográficos
passo a passo
"entrar na
educação
superior"





FOTO

PRÓLOGO

CAP. 1

CAP. 2

CAP. 3

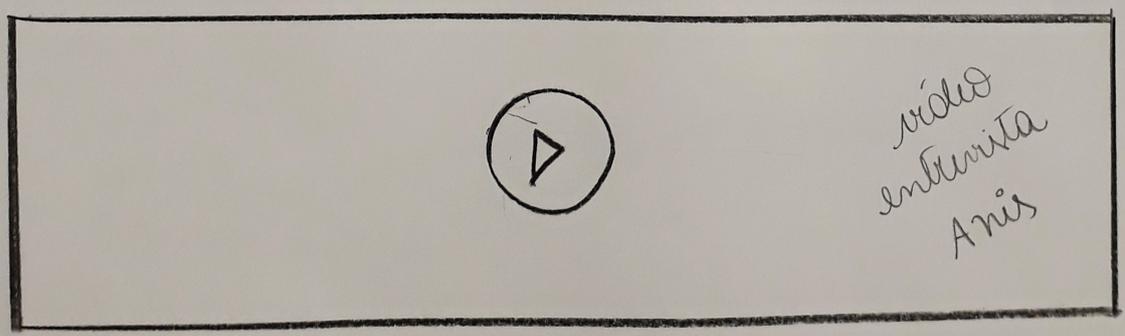
EPÍLOGO

Cap 3. Cidade cultural

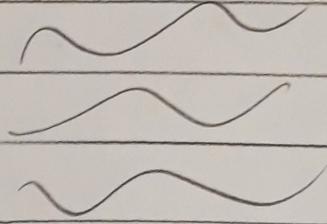
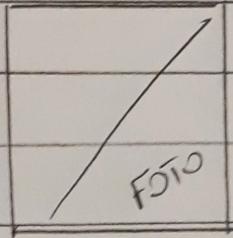
Perfil 1- A muralista de gm. Rivera

(Anis)

+1- 3 mil caract.

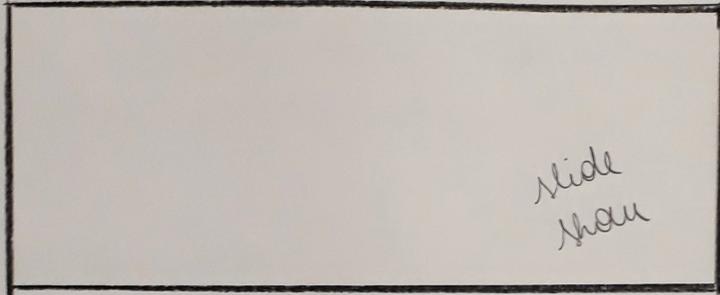


vídeo
entrevista
Anis

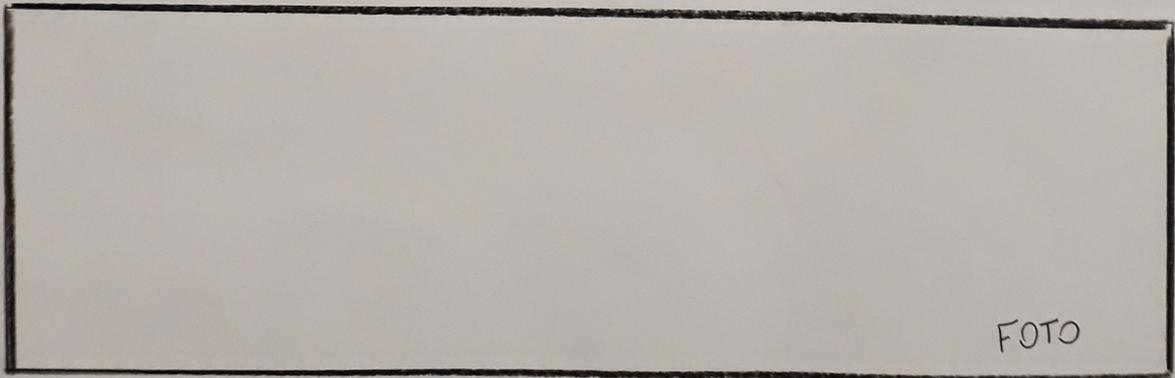


Infográfico
dados sobre o
muralismo
urbano

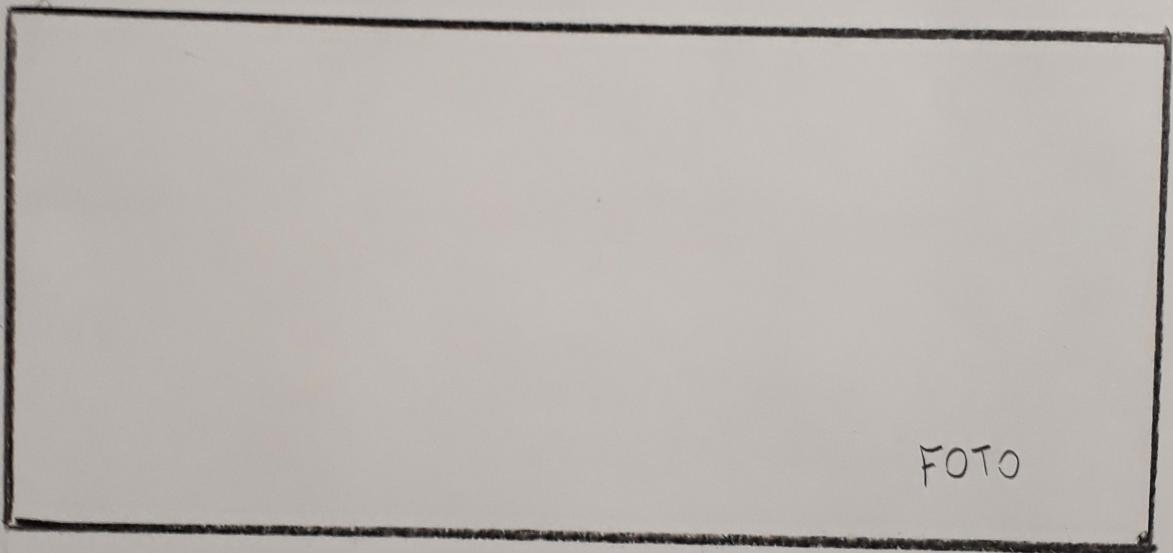
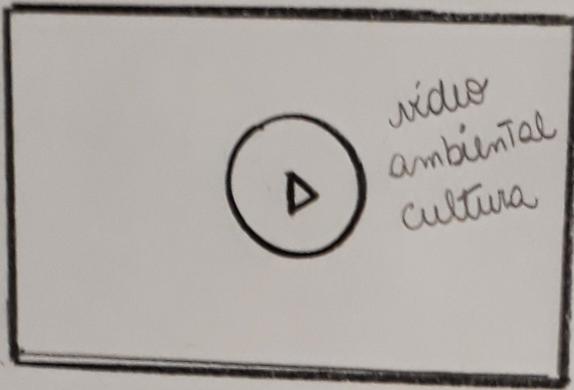
<



>

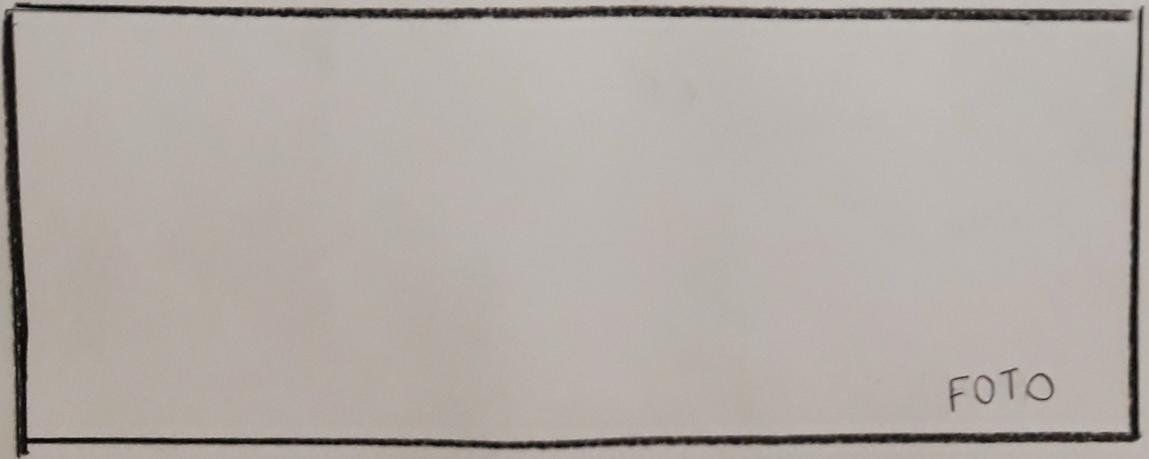
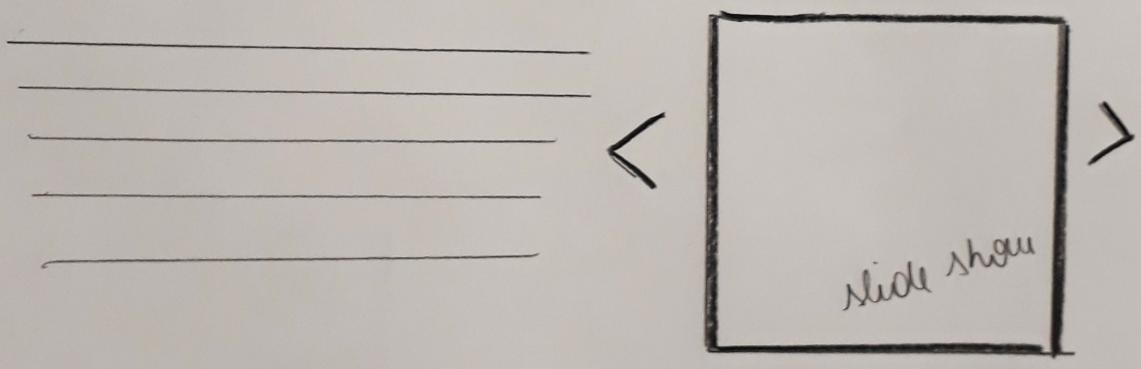
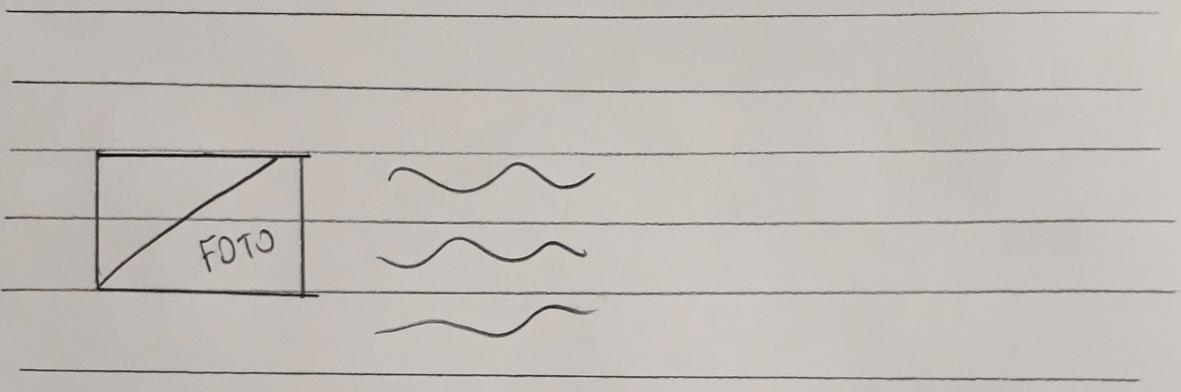
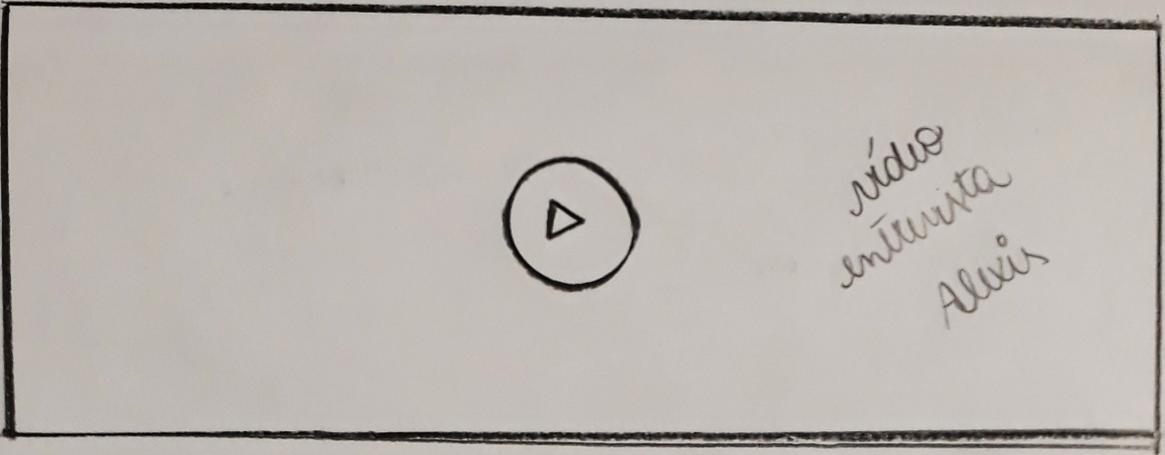


crônica de "respiro" +1-1 mil caracteres
cancha dos Patos



Perfil 2 - Alvin Garpa Azul

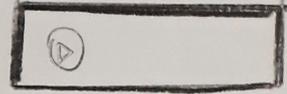
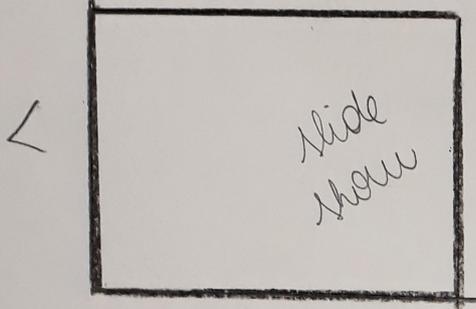
Orator da Garpa Azul +1-2 mil carac.



materia de "respiro"

teatro lampe-lampe

800 caract.



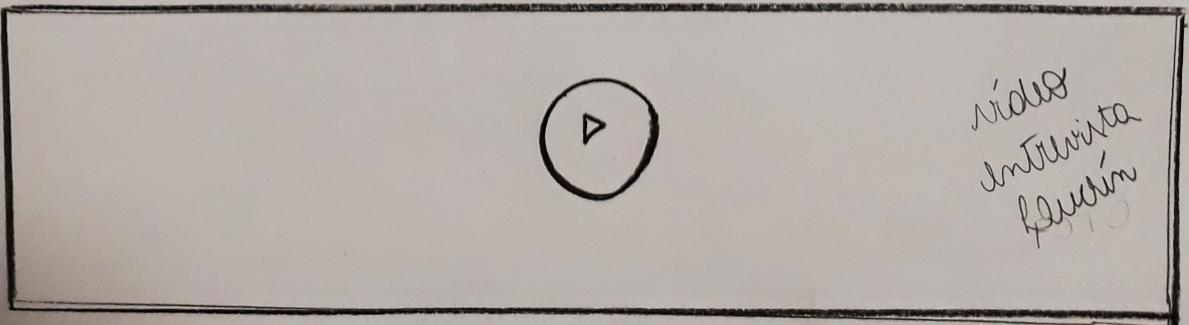
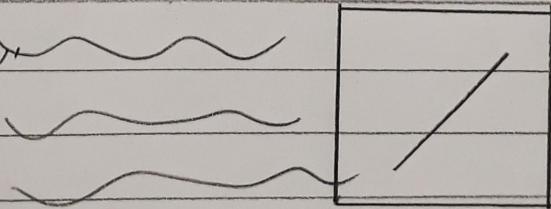
↳ audio
tudo



Perfil 3 - Laurin Salina

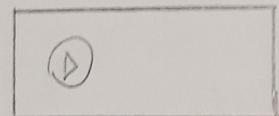
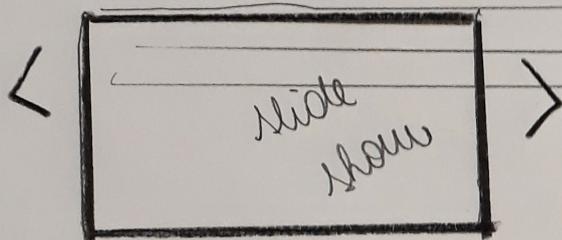
O cantor do Cerro Barón

+1-2 mil caras



video
entrevista
Laurin

vídeo hypulinkado: Entrevista Elaine
Contextação latinoamericana

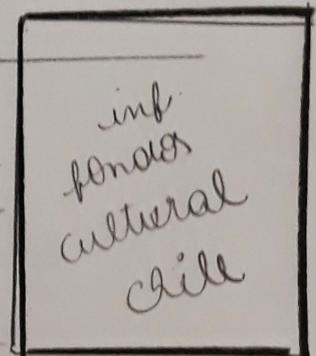
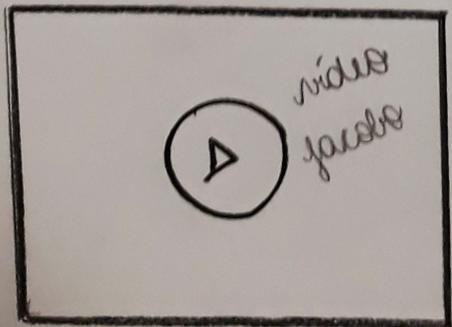


↳ música
dell



materia "explicação"

"fondos concursables" +/- 1 mil carb.

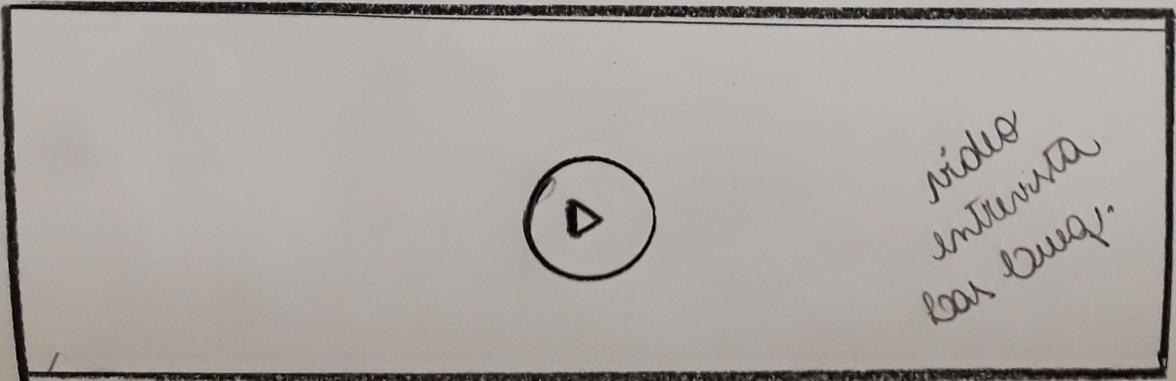
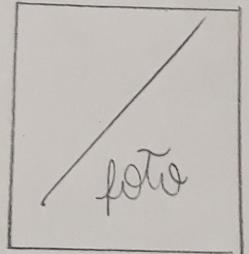
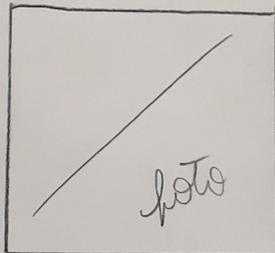
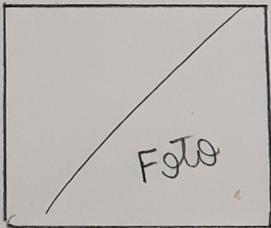




FOTO

Perfil 4: Una noche de busca no cerca Pantón
Las Mesquitas

+/- 3 mil caroc.



video
entrevista
Las Mesq.

